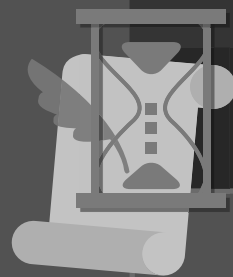


HISTÓRIA



Sumário – História

Questões Seleccionadas

Introdução à História, História Antiga e Medieval	3
Mundo Moderno e Crise do Antigo Regime	6
Mundo Contemporâneo I: do Imperialismo às Grandes Guerras	10
Mundo Contemporâneo II: da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial	13
A América Portuguesa, a Espanhola e a Inglesa	16
Brasil Império	21
Primeira República e Era Vargas	23
Período Liberal-Democrático, Ditadura Civil-Militar e Nova República.....	25
Gabarito.....	27

HISTÓRIA

Questões Seleccionadas

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA, HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

01. (Unicamp-SP-2022)



BUSCHIS, Giacomo Borlone de. *O triunfo da morte a reunião dos três vivos e dos três mortos*. Parte superior de afresco na cidade de Clusone (Itália), século XV.

Na Europa medieval cristã, prevalecia a ideia de que a morte era a transição para uma vida espiritual plena. Os ritos fúnebres buscavam assegurar uma passagem organizada para esse outro plano e evita-se mostrar o processo de decomposição dos corpos. A chegada da peste negra rompeu com essa concepção. De acordo com a historiadora Juliana Schmitt, a doença deixava marcas no corpo, as pessoas morriam de repente, algumas em locais públicos. A ideia apaziguadora da morte, na concepção cristã, foi substituída pela ideia de morte caótica, causada pela peste. As imagens cotidianas relacionadas ao surto da doença passaram a ser rerepresentadas no campo das imagens e na literatura, no que hoje se conhece como “estética macabra”. O que caracteriza as obras macabras é a ênfase dada aos processos de decomposição do corpo. A estética é anterior ao período medieval, mas foi impulsionada pela peste negra.

QUEIROZ, Christina. Pandemia como alegoria. *Revista Pesquisa Fapesp*, ed. 294, ago. 2020 (Adaptação).

Com base na imagem e no excerto, assinale a alternativa correta:

- A) A peste negra, enfrentada pela Europa do século XIV, afetou as representações da morte nas artes visuais, propondo reflexões sobre o potencial das ciências modernas para a resolução da peste à época.
- B) A estética do macabro, criada na Idade Média, é acionada pelas artes visuais como elemento valorizador da vida, gerando a negação dos contextos sanitários marcados pela peste e pela morte.
- C) A estética do macabro declinou no período medieval, ficando restrita a um ambiente religioso, católico e temente ao juízo final, como apresenta a obra através das figuras dos reis e das autoridades religiosas.
- D) A peste negra tornou-se uma referência presente na estética do macabro, que faz alusão a caveiras e cadáveres entre os vivos, compondo um ambiente festivo e aterrador.

02. (Unicamp-SP-2022) Na Antiguidade Clássica, os gregos sabiam que a Terra era redonda. Supunha-se, porém, que, se existisse gente do outro lado do globo, elas viveriam de pernas para o ar, uma vez que, nessa época, não havia ainda notícia da força da gravidade. Sobre a percepção da Terra e a ciência nos Descobrimientos, há um público que pensa na modernidade científica como algo do século XVII, esquecendo que uma nova mentalidade empírica com implicações tecnológicas motivou os Descobrimientos portugueses. O norte-americano Washington Irving e o francês Antoine-Jean Letronne, em finais do século XIX e princípios do XX, difundiram o mito da “Terra plana”, o que logo ganhou adeptos. De acordo com os autores desse mito, Colombo teria proposto a D. João II sua teoria supostamente revolucionária da esfericidade da Terra. O rei teria reunido seus especialistas, que rejeitaram a proposta porque achavam que a Terra era plana. A viagem de Colombo com a descoberta das Américas, todavia, confirmaria a redondeza da Terra. O mito, porém, prevaleceu. No entanto, a realidade é deveras fascinante.

ALMEIDA, Onésimo Teotónio. A ciência no Portugal da Expansão. Ideias. *jornaldeletras.pt*, p. 31-32, 26 set. / 9 out. 2018 (Adaptação).

Baseado no enunciado anterior, é correto afirmar:

- A) O mito da Terra plana, disseminado em finais do século XIX, foi usado para interpretar os Descobrimientos portugueses, e até hoje cativa um público. Ainda assim, desde a Antiguidade, já se sabia que a Terra é redonda.
- B) Os Descobrimientos portugueses subordinam-se à noção de Revolução Científica do século XVII, resultando em uma inovação tecnológica associada a uma mentalidade racionalista singular.
- C) O texto propõe compreender os Descobrimientos portugueses como impulsionados por uma nova mentalidade empírica com implicações tecnológicas, o que reafirma a noção da Terra plana.
- D) No domínio da modernidade científica, os Descobrimientos portugueses vão além do mito de Colombo e da Terra plana. Seus conhecimentos, porém, desembocaram em resultados de pouco significado histórico.

- 03.** (Unicamp-SP-2022) É uma tarefa difícil realizar um diagnóstico do tempo presente. Definir o presente como “época”? Os marcos canônicos (geralmente de natureza política) variam, sabidamente, ao gosto das experiências nacionais. Na França, na Península Ibérica e no Brasil, o marco que define o início da história contemporânea é a Revolução Francesa. Na Alemanha e na Inglaterra, o historiador que se dedica à história contemporânea trabalha preferencialmente com eventos posteriores à II Guerra Mundial. Contemporânea, na Rússia, é a história posterior a 1918. Na Itália, por sua vez, trata-se do período que advém após o Congresso de Viena (1814-1815).

MOLLO, Helena Miranda; MATA, Sérgio da; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; VARELLA, Flávia. *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV, 2012. Posição Kindle: 107-111 (Adaptação).

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- A) o recorte temporal de História Contemporânea é natural e consensual entre as civilizações ocidentais e resume o que podemos definir como História do Tempo Presente.
- B) experiências traumáticas marcadas, por exemplo, pelas duas grandes guerras mundiais, definem nossa experiência de tempo presente e delimitam o início da História Contemporânea.
- C) as balizas cronológicas da História que definem as periodizações usadas pelas grandes narrativas históricas e livros escolares são de natureza política, variando de acordo com as experiências nacionais.
- D) os riscos de se construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam urgente uma revisão histórica que estabeleça balizas cronológicas universais na linearidade do tempo histórico.

- 04.** (Unicamp-SP-2021) Leia o trecho do poema da poetisa grega Safo acerca da beleza de uma jovem chamada Anactória.

Uns dizem que é uma hoste de cavalaria, outros de infantaria; outros dizem ser uma frota de naus, na terra negra, a coisa mais bela: mas eu digo ser aquilo que se ama.

FERREIRA, Luísa de Nazaré. Turismo e património na Antiguidade Clássica: o texto atribuído a Fílon de Bizâncio sobre as Sete Maravilhas. In: *Espaços e paisagens: Antiguidade Clássica e heranças contemporâneas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2012. v. 1, p. 73 (Adaptação).

A partir da leitura do poema, assinale a alternativa correta sobre o conceito de beleza na Grécia Antiga.

- A) Safo reconhece a beleza como conceito universal e destaca a sua independência em relação ao amor.
- B) Safo exemplifica o conceito de belo e o define como inerente às conquistas militares e territoriais.
- C) Safo constata a diversidade dos gostos humanos e evidencia o valor do amor para o conceito de beleza.
- D) Safo exemplifica os gostos humanos a partir do conceito de amor e o define como inerente às conquistas militares.

- 05.** (Unicamp-SP-2020) Os imperadores romanos que reinaram no século II administraram um vasto império. Eles se tornaram mais abertamente monárquicos e dinásticos, particularmente fora de Roma, onde não precisavam se preocupar com os humores do Senado. Emergiu uma corte itinerante que competia por influência. Comunidades provinciais enviavam um embaixador atrás do outro para acompanhar o imperador onde quer que ele pudesse estar. Poderiam encontrar Adriano às margens do Nilo ou supervisionando a construção da grande muralha que cruzava o norte da Britânia; ajudando a projetar seu templo de Vênus diante do Coliseu; fazendo um discurso para soldados na África. O império era governado de onde o imperador estivesse.

WOOLF, Greg. *Roma*. São Paulo: Cultrix, 2017. p. 204 (Adaptação).

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta.

- A) O Senado, composto por notáveis, fazia oposição à centralização do poder do imperador e garantia a centralidade do governo em Roma e a democratização das decisões governamentais.
- B) O Império Romano foi marcado pelas disputas de poder entre o imperador e o Senado. Os conflitos entre eles acabaram por resultar na diminuição do poder do Senado no que diz respeito à administração pública.
- C) O Senado, composto por notáveis, apoiava a centralização do poder nas mãos do imperador. A nova estrutura política do Império permitia a mobilidade da administração pública representada pelo imperador.
- D) O Império, governado por militares, opunha-se às comunidades provinciais. Isso levou ao desaparecimento do Senado como instituição responsável pela administração pública.

06. (Unicamp-SP-2020) O surgimento das primeiras universidades, nos séculos XII e XIII, marca um momento capital da história do Ocidente medieval. Em relação à época anterior, esse momento comportou elementos de continuidade e de ruptura. Os primeiros devem ser buscados na localização urbana das universidades, no conteúdo dos ensinamentos, no papel social dos homens de saber. Já os elementos de ruptura foram inicialmente de ordem institucional. No âmbito das instituições educativas, este sistema era novo e original. As comunidades autônomas dos mestres e dos estudantes eram protegidas pelas mais altas autoridades leigas e religiosas daquele tempo, permitindo tanto progressos no domínio dos métodos intelectuais e em sua difusão como uma inserção mais eficiente das pessoas de saber na sociedade da época.

VERGER, J. *Cultura, ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru: EDUSC, 2001. p. 189-190 (Adaptação).

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre o Período Medieval, assinale a alternativa correta.

- A) A Igreja Católica apoiava a estruturação das universidades medievais, que representavam o avanço das ciências e a superação de dogmas e das teorias teocêntricas.
- B) A organização institucional diferencia as universidades medievais das corporações de ofícios, visto que seu método de estudo estava calcado na escolástica, caracterizando o atraso do mundo medieval.
- C) Uma ruptura trazida pelas universidades medievais foi o início da atuação dos copistas nas bibliotecas, que copiavam sistematicamente a produção de autores latinos críticos aos dogmas religiosos.
- D) A institucionalização das universidades medievais era um dado novo no período; essas instituições se caracterizavam pelo apoio das autoridades de dentro e de fora da Igreja, e pela maior autonomia e inserção social de seus membros.

07. (Unesp-2023) No pensamento grego, tudo o que é "musical" se relaciona intimamente com o ritual, sobretudo com as festas, nas quais, evidentemente, o ritual possui sua função específica. Talvez não haja uma descrição mais lúcida das relações entre o ritual, a dança, a música e o jogo do que a das Leis de Platão. Os deuses, diz ele, cheios de piedade pela raça humana, condenada ao sofrimento, ordenaram que se realizassem as festas de ação de graças como descanso para suas preocupações, e deram-lhes Apolo, as Musas e Dionísio como companheiros dessas festas, a fim de que essa divina comunidade festiva restabelecesse a ordem das coisas entre os homens.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. 2007.

O excerto, que aborda história e pensamento na Grécia Antiga, caracteriza

- A) a dimensão material dos sentimentos e das ações políticas dos homens, sustentada pela filosofia clássica.

- B) a centralidade do mito na sociedade antiga grega e o vínculo desse mito com manifestações de caráter público.
- C) a fragilidade do politeísmo perante a lógica e a incapacidade desse politeísmo de mobilizar politicamente a sociedade.
- D) as origens filosóficas da piedade e do sentimento de culpa posteriormente apropriados pelo cristianismo.
- E) as matrizes religiosas da democracia grega e o reconhecimento por essa democracia da igualdade entre os homens livres.

08. (Unesp-2020) A *Odisseia* choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao adivinho. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriosamente em combate. Ao celebrar aqueles que passaram, ele forja o passado, mas um passado sem duração, acabado.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. 2015 (Adaptação).

O texto afirma que a obra de Homero

- A) questiona as ações heroicas dos povos fundadores da Grécia Antiga, pois se baseia na concepção filosófica de *physis*.
- B) valoriza os mitos em que os gregos acreditavam e que estão no fundamento das concepções modernas de tempo e história.
- C) é fundadora da ideia de história, pois concebe o passado como um tempo que prossegue no presente e ensina os homens a aprenderem com seus erros.
- D) identifica uma forma do pensamento mítico e uma visão de passado estranha à ideia de diálogo entre temporalidades, que caracteriza a história.
- E) desenvolve uma abordagem crítica do passado e uma reflexão de caráter racionalista, semelhantes à da filosofia pré-socrática.

09. (Unesp-2019)

– São uma formosura os governantes que tu modelaste, como se fosses um estatuário, ó Sócrates! [...]

– Ora pois! Concordais que não são inteiramente utopias o que estivemos a dizer sobre a cidade e a constituição; que, embora difíceis, eram de algum modo possíveis, mas não de outra maneira que não seja a que dissemos, quando os governantes, um ou vários, forem filósofos verdadeiros, que desprezem as honrarias atuais, por as considerarem impróprias de um homem livre e destituídas de valor, mas, por outro lado, que atribuem a máxima importância à retidão e às honrarias que dela derivam, e consideram o mais alto e o mais necessário dos bens a justiça, à qual servirão e farão prosperar, organizando assim a sua cidade?

PLATÃO. *A República*. 1987.

O texto, concluído na primeira metade do século IV a.C., caracteriza

- A) a predominância das atividades econômicas rurais sobre as urbanas e enfatiza o primado da racionalidade.
- B) a organização da pólis e sustenta a existência de um governo baseado na justiça e na sabedoria.
- C) o caráter aristocrático da pólis durante o período das tiranias em Atenas e defende o princípio da igualdade social.
- D) a estruturação social da pólis e destaca a importância da democracia, consolidada durante o período de Clístenes.
- E) a importância da ação de legisladores, como Drácon e Sólon em Atenas, e apoia a consolidação da militarização espartana.

- 10.** (Unesp) A era feudal tinha legado às sociedades que a seguiram a cavalaria, cristalizada em nobreza. [...] Até nas nossas sociedades, em que morrer pela sua terra deixou de ser monopólio de uma classe ou profissão, o sentimento persistente de uma espécie de supremacia moral ligada à função do guerreiro profissional – atitude tão estranha a outras civilizações, tal como a chinesa – permanece uma lembrança da divisão operada, no começo dos tempos feudais, entre o camponês e o cavaleiro.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. 1987 (Adaptação).

Segundo o texto, a valorização da ação militar

- A) representa a continuidade da estrutura social originária da Idade Média.
- B) ultrapassa as barreiras de classe social, igualando os homens medievais.
- C) deriva da associação, surgida na Idade Média, entre nobres e cavaleiros.
- D) surgiu na Idade Média e é desconhecida nas sociedades modernas.
- E) revela a identificação medieval de quem trabalhava com quem lutava.

As gravuras eram um importante e significativo meio de comunicação nas sociedades europeias. Os ecos do Novo Mundo chegavam à Europa rapidamente pelas mãos daqueles que nunca tinham pisado no continente recém-descoberto.

TATSCH, Flavia Galli. A construção visual da América em gravuras: códigos de percepção e suas transformações.

In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 3., 03 a 06 maio 2011, Londrina-PR (Adaptação).

A partir da leitura da imagem e do texto anterior – que versam, ambos, sobre a construção visual, em gravuras, da América do início da Era Moderna –, é correto afirmar que

- A) a gravura traz elementos greco-romanos para representar a descoberta do Novo Mundo. Nela, o continente foi simbolizado pela paisagem típica da América e pela presença de Américo Vespúcio.
- B) o código visual da gravura, produzido em um contexto medieval, traz o encontro de Américo Vespúcio com as terras americanas, representado pelos artefatos europeus, como, por exemplo, a rede.
- C) a gravura alude ao encontro entre Américo Vespúcio e a América, representados, na imagem, pelo navegador e pela indígena nua. Essa representação resultava dos relatos escritos sobre o Novo Mundo e da tradição imagética europeia.
- D) a gravura usa elementos visuais da cultura europeia para apresentar a Europa como detentora de civilidade e a América indígena, grotesca, armada e opositora aos domínios europeus.

MUNDO MODERNO E CRISE DO ANTIGO REGIME

- 01.** (Unicamp-SP-2023)



STRAET, Jan van der. *Vespúcio descobre a América*. 1540 c. Gravura.

- 02.** (Unicamp-SP-2022) A rainha Nzinga (1624-1663), governante seiscentista do Ndongo, um reino da África Central situado na atual Angola, chegou ao poder graças à sua competência militar, à diplomacia bem-sucedida, à manipulação da religião e de conflitos entre potências europeias. Ela criou as condições para a primeira sublevação popular mbundu contra a exploração portuguesa ao atrair para sua causa os chefes que estavam sob influência europeia. Depois conquistou o reino vizinho de Matamba e o governou por três décadas junto com o que restou do poderoso reino Ndongo; desafiou treze governadores portugueses que regeram Angola entre 1622 e 1633. Apesar de seus feitos e o longo reinado, comparável ao de Elizabeth I (1503-1603) da Inglaterra, ela foi desacreditada pelos contemporâneos europeus e por autores posteriores.

HEYWOOD, Linda. *Nzinga de Angola: a rainha guerreira de África*. Lisboa: Casa das Letras, 2017. p. 10-12; 82 (Adaptação).

Com base no excerto e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a rainha Nzinga:

- A) Utilizou, como estratégias políticas para conter o avanço português em seus territórios, a formação de alianças com reinos vizinhos (como Congo), a exploração dos conflitos entre Portugal e Holanda e a interferência nas redes do tráfico.
- B) Expulsou os portugueses de Angola e reconstruiu o reino do Ndongo em sua extensão original através da política de distribuição de terras aos sobas que aceitaram a sua legitimidade no trono.
- C) Aboliu o tráfico atlântico de escravizados, apesar da oposição de missionários e comerciantes portugueses que viviam em Luanda, e perseguiu os sobas envolvidos com o comércio.
- D) Enfrentou um mundo onde o imaginário monárquico e o ideário político eram hegemonicamente masculinos e, assim como a rainha Elizabeth I, não teve sucesso político e militar.

03. (Unicamp-SP-2021) Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

GRUZINSKI, Serge. Babel no século XVI: a mundialização e globalização das línguas. In: STOLS, Eddy; KANTOR, Iris; THOMAS, Werner; FURTADO, Júnia (org.). *Um mundo sobre papel*. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 385 (Adaptação).

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- A) A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- B) O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- C) O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- D) A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânicas hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

04. (Unicamp-SP-2021) Seguindo a trajetória das ativistas, vemos que lutaram ao lado dos homens no movimento popular urbano e participaram de várias jornadas populares, como as de 9 de abril, 20 de junho e 10 de agosto de 1792, as quais resultaram na queda da monarquia. Abraçaram a Revolução, queriam armar-se para defender a nação dos inimigos internos, e tomaram parte nas festas cívicas. Algumas se alistaram no Exército e foram lutar nas fronteiras. No caso das Republicanas Revolucionárias, durante certo tempo contaram com o apoio dos deputados da Montanha e os ajudaram a derrubar os Girondinos. Nessa ocasião, mereceram elogios públicos. Depois se aliaram aos radicais e fizeram oposição aos Montanheses. As militantes adquiriram uma visibilidade nunca imaginada para mulheres do povo, despertando o interesse e a inquietação de integrantes do governo acerca da questão dos direitos civis e políticos femininos. Sua presença na cena política foi tolerada e até incentivada no início da Revolução Francesa, porém reprimida em outubro de 1793, e depois de forma definitiva em 1795.

MORIN, Tania Machado. *Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa*. São Paulo: Alameda, 2013. p. 4-6 (Adaptação).

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a Revolução Francesa, assinale a alternativa correta.

- A) A Revolução Francesa não garantiu o direito de voto às mulheres, mas a participação delas no movimento fez com que sua exclusão da vida pública ganhasse visibilidade e fosse debatida.
- B) Os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade da Revolução consolidaram os direitos civis e políticos das mulheres, igualando-os aos direitos dos homens de forma inédita na história da França e da Europa.
- C) Os revolucionários consideravam que as tarefas desempenhadas pelas mulheres na Revolução eram irrelevantes e restritas às atividades domésticas, por isso elas não conquistaram os mesmos direitos civis que os homens.
- D) A Revolução Francesa aboliu a desigualdade de gênero em todos os âmbitos da vida pública por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelecia a igualdade e a cidadania.

05. (Unicamp-SP-2020) Em 1516, Thomas Morus criou a ideia de utopia, ao descrever uma ilha imaginária. Surgia um gênero literário, associado à história, à filosofia e à política. A lógica dessa ideia levou à construção de critérios universalmente válidos para cada atividade, com normas e códigos. Surgiram assim os tratados sobre o perfeito cortesão, sobre o perfeito homem do mundo, sobre a cidade perfeita.

BERRIEL, Carlos Eduardo O. Cidades utópicas do Renascimento. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 56, n. 2. abr. / jun. 2004. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200021 (Adaptação).

Considerando o texto anterior e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A) A obra de Morus, escrita na Inglaterra, baseou-se na experiência de soberanos da Itália e da Alemanha que construíram novas cidades no século XV, planejadas geometricamente.
- B) Grão-chanceler da Inglaterra, Morus exerceu uma ação humanista em um mundo renascentista de crises e instabilidades contínuas. Neste contexto publicou sua obra *Utopia*.
- C) A partir do princípio filosófico da utopia, foram escritos vários tratados renascentistas. O Príncipe, de Maquiavel, ilustra a melhor versão do cortesão atuante no mundo utópico.
- D) A ilha da Utopia, perfeitamente racionalizada, marcou o urbanismo renascentista na Europa e no Novo Mundo. O esgotamento dessa ideia de utopia ocorreu com a ideia de distopia, no século XX.

- 06.** (Unicamp-SP-2019) Antes de Copérnico, Kepler e Galileu, os cosmólogos elaboravam sistemas que representavam os corpos celestes por meio de esferas encaixadas umas nas outras, propostas e desenvolvidas por Eudoxo e Aristóteles, de modo a distinguir os mundos celeste e terrestre. É nesse contexto, caracterizado pela tese de que o cosmo é composto de dois mundos distintos (céu e Terra), e pelo axioma platônico, que deve ser entendido o conteúdo da carta de Kepler (1604). Ele apresenta uma etapa do processo de rompimento com essa distinção e com o axioma platônico. Na carta, Kepler apresenta os procedimentos para obter as duas primeiras leis dos movimentos planetários. A importância disso é tão grande que a segunda lei aparece antes da primeira, e a lei das áreas só se torna operante numa órbita elíptica, não podendo ser aplicada às órbitas circulares sem produzir discrepâncias com relação aos dados observacionais de Tycho Brahe.

TOSSATO, Claudemir Roque. Os primórdios da primeira lei dos movimentos planetários na carta de 14 de dezembro de 1604 de Kepler a Mästlin. *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 199-201, jun. 2003.

Considerando o contexto histórico descrito e as leis físicas apresentadas por Kepler, assinale a alternativa correta.

- A) Copérnico, Kepler e Galileu fazem parte da chamada Revolução Científica, que rompe com leituras especulativas do Universo, baseadas em premissas aristotélicas e tomistas, e propõe análises empiristas do mundo natural. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, em que a distância entre o planeta e o Sol permanece constante durante o movimento, foi abandonado por Kepler.
- B) A Revolução Científica da Época Moderna propõe a ruptura com o ideal divino, sendo, por isso, combatida pela Igreja Católica, que defendia a orquestração divina sobre o mundo humano e natural. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, em que a distância entre o planeta e o Sol é variável durante o movimento, foi abandonado por Kepler.

- C) Copérnico, Kepler e Galileu foram perseguidos pela Igreja Católica do período Moderno, por representarem o questionamento dos ideais medievais sobre a organização do céu e da Terra e sobre a onipresença divina. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, para as quais a distância entre o planeta e o Sol é variável durante o movimento, foi abandonado por Kepler.
- D) A Revolução Científica da época Moderna, incentivada pela Igreja Católica, propõe a manutenção do antropocentrismo medieval, associado aos conhecimentos empíricos para a leitura e representação do mundo natural. O conceito de órbitas circulares para o movimento dos planetas em torno do Sol, para as quais a distância entre o planeta e o Sol permanece constante durante o movimento, foi abandonado por Kepler.

- 07.** (Unesp-2023) Muitos escravos e libertos recorriam aos orixás para resolver diferentes tipos de problema. Aos poucos, a crença nos orixás foi se desenvolvendo e, no século XIX, deu origem ao Candomblé. Essa religião era formada por “irmãos de fé”, pessoas que acreditavam nos orixás e que se reuniam em torno de uma mesma casa ou terreiro. Nesse espaço, que era comandado por uma mãe de santo ou um pai de santo, além de realizar suas cerimônias religiosas, entrar em contato com seus deuses e buscar respostas por meio de jogos de adivinhação (como o jogo de búzios), muitos escravos e libertos conseguiram formar outra família, família essa que muito se assemelhava com as grandes linhagens existentes em diversas localidades africanas.

SANTOS, Ynaê Lopes dos.

História da África e do Brasil afrodescendente. 2017.

O texto caracteriza o Candomblé como

- A) uma estratégia de recusa e resistência dos escravizados diante dos esforços de catequização empreendidos pelos jesuítas portugueses.
 - B) uma tentativa de conciliar características de distintas religiosidades de matriz africana, como o politeísmo e as idolatrias.
 - C) uma religião derivada de crenças de origem africana, que possibilitou o surgimento de espaços de sociabilidade e solidariedade entre escravizados.
 - D) uma religião trazida da África e praticada no Brasil pelos escravizados como uma forma de manter contato com as origens e os antepassados.
 - E) uma religião de matriz islâmica que permitia a unificação dos escravizados procedentes de diversas regiões da África.
- 08.** (Unesp-2020) Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de cidade e, hoje, o de república ou de corpo político, o qual é chamado por seus membros de Estado [...].

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Os pensadores*. 1983.

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

- A) coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.
- B) humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.
- C) socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.
- D) corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.
- E) contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

- 09.** (Unesp–2020) A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas com a cosmologia de Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a física adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno. A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar.

PORTO, Claudio M.; PORTO, Maria Beatriz D. S. M. A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 30, n. 4, 2008 (Adaptação).

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

- A) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.
- B) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da Física.
- C) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.
- D) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.
- E) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

- 10.** (Unesp)



Disponível em: www.fafich.ufmg.br.

A gravura representa a marcha de mulheres revolucionárias até o Palácio Real de Versalhes em 5 de outubro de 1789. A participação das mulheres na Revolução Francesa

- A) levou à conquista do direito de voto, porém não do direito de exercer cargos executivos no novo governo francês.
- B) teve ressonância parcial nas decisões políticas, pois apenas as mulheres da alta burguesia envolveram-se nos protestos políticos e civis.
- C) foi notável nas manifestações e clubes políticos, porém seus direitos políticos e sociais não foram ampliados significativamente.
- D) originou a igualdade de direitos civis em relação aos homens após a proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- E) diminuiu bastante após os conflitos e a violência generalizada que marcaram a tomada da Bastilha.

- 11.** (Unesp) Ainda hoje a palavra Renascimento evoca a ideia de uma época dourada e de homens libertos dos constrangimentos sociais, religiosos e políticos do período precedente. Nessa “época dourada”, o individualismo, o paganismo e os valores da Antiguidade Clássica seriam cultuados, dando margem ao florescimento das artes e à instalação do homem como centro do Universo.

QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. *O Renascimento*. 1995 (Adaptação).

O texto refere-se a uma concepção acerca do Renascimento Cultural dos séculos XV e XVI que

- A) projeta uma visão negativa da Idade Média e identifica o Renascimento como a origem de valores ainda hoje presentes.
- B) estabelece a emergência do teocentrismo e reafirma o poder tutelar da Igreja Católica Romana.
- C) caracteriza a história da arte e do pensamento como desprovida de rupturas e marcada pela continuidade nas propostas estéticas.
- D) valoriza a produção artística anterior a esse período e identifica o Renascimento como um momento de declínio da criatividade humana.
- E) afirma o vínculo direto das invenções e inovações tecnológicas do período com o pensamento mítico da Antiguidade.

- 12.** (Unesp) As primeiras expedições na costa africana a partir da ocupação de Ceuta em 1415, ainda na terra de povos berberes, foram registrando a geografia, as condições de navegação e de ancoragem. Nas paradas, os portugueses negociavam com as populações locais e sequestravam pessoas que chegavam às praias, levando-as para os navios para serem vendidas como escravas. Tal ato era justificado pelo fato de esses povos serem infiéis, seguidores das leis de Maomé, considerados inimigos, e portanto podiam ser escravizados, pois acreditavam ser justo guerrear com eles. Mais ao sul, além do Rio Senegal, os povos encontrados não eram islamizados, portanto não eram inimigos, mas eram pagãos, ignorantes das leis de Deus, e no entender dos portugueses da época também podiam ser escravizados, pois ao se converterem ao cristianismo teriam uma chance de salvar suas almas na vida além desta.

MELLO E SOUZA, Marina de. *África e Brasil africano*. 2007.

O texto caracteriza

- A) o mercado atlântico de africanos escravizados em seu período de maior intensidade e o controle do tráfico pelas Companhias de Comércio.
- B) o avanço gradual da presença europeia na África e a conformação de um modelo de exploração da natureza e do trabalho.
- C) as estratégias da colonização europeia e a sua busca por uma exploração sustentável do continente africano.
- D) o caráter laico do Estado português e as suas ações diplomáticas junto aos reinos e às sociedades organizadas da África.
- E) o pioneirismo português na Expansão Marítima e a concentração de sua atividade exploradora nas áreas centrais do continente africano.

- D) Ao afirmar que todos são iguais perante a lei e que todos gozam dos mesmos direitos, independentemente de sua origem social ou nascimento, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão defendia o cidadão passivo, indiferente à violência e à humilhação na convivência cotidiana.

02. (Unicamp-SP-2021)



KUSTODIEV, Boris. *O bolchevique*. 1920. Galeria Tretyakov, Moscou.

O quadro *O bolchevique* foi pintado pelo artista russo Boris Kustodiev (1878-1927). Ele faz referências à Revolução de 1917 e tem em seu centro a figura de um proletário segurando uma bandeira pintada na cor vermelha. A partir da leitura do quadro (aqui reproduzido em preto e branco) e do seu contexto histórico, assinale a alternativa correta.

- A) A movimentação social de 1917 resultou na saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial e resolveu os problemas econômicos do país. O quadro retrata a pouca adesão popular ao movimento bolchevique.
- B) A Rússia recém-industrializada foi palco do movimento bolchevique, que culminou na ascensão de um regime democrático ao poder. O quadro retrata o amplo apoio popular à bandeira bolchevique.
- C) A nobreza russa tinha amplo apoio da monarquia e dos operários durante o processo de industrialização do país. O quadro foi recebido pelo czar como uma afirmação da lealdade popular.
- D) A Revolução Russa foi responsável pela queda da monarquia e ascensão do Partido Bolchevique ao poder. O quadro foi visto pelo governo revolucionário soviético como afirmação de sua ideologia.

03. (Unicamp-SP-2020) Na Era da Catástrofe (1914-1945), com a Grande Depressão desencadeada pela crise de 1929, tornava-se cada vez mais claro que a paz, a estabilidade social, a economia, as instituições políticas e os valores intelectuais da sociedade liberal burguesa entraram em decadência ou colapso.

HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 112 (Adaptação).

MUNDO CONTEMPORÂNEO I: DO IMPERIALISMO ÀS GRANDES GUERRAS

01. (Unicamp-SP-2023) No livro *A invenção dos direitos humanos*, a historiadora Lynn Hunt nomeou dois mecanismos de transformação na França de fins do século XVIII. O primeiro seria a popularização dos chamados romances epistolares. As cartas enviadas pelas protagonistas discorrem sobre as emoções humanas para os leitores. As lutas das personagens Clarissa e Pâmela, descritas por Samuel Richardson, ou as questões de Júlia, personagem de Jean-Jacques Rousseau, fizeram com que os leitores reconhecessem a legitimidade de seus desejos e de suas vivências. Outro mecanismo de transformação social foi a campanha contra a tortura, marcada por uma nova visão de corpo. Para Hunt, ler relatos de tortura e romances epistolares ajudou a moldar o foro íntimo de cada um, o que teve repercussão na política.

Considerando o texto anterior e o contexto histórico comentado, assinale a alternativa correta sobre os direitos humanos.

- A) O nascimento dos direitos humanos ligou-se ao aparecimento do sentimento de empatia entre diferentes sujeitos sociais, independentemente de sua condição social, como se podia ver nos romances epistolares. Isso influenciou os preceitos de liberdade individual e de igualdade social.
- B) Conhecidas através dos romances policiais editados pela imprensa revolucionária francesa, as personagens literárias femininas subalternas ganharam importância ao se oporem à tortura, defendida pelo Terceiro Estado nos debates sobre direitos humanos.
- C) O nascimento dos direitos humanos envolveu a contestação, pela imprensa francesa, da tortura como prática de obtenção de testemunho ou como castigo. Isso se devia ao fato de que a tortura feria a concepção cristã de corpo, defendida pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

A partir do excerto anterior e dos conhecimentos sobre o período histórico que vai de 1914 a 1945, é correto afirmar:

- A) A Crise de 1929 e as guerras mundiais levaram ao colapso do liberalismo político e económico na Europa e, ao mesmo tempo, à expansão das democracias liberais em países africanos e do Oriente Médio.
- B) As soluções para a Crise de 1929 centraram-se em um aprofundamento das políticas liberais do New Deal, que promoviam responsabilidade fiscal e diminuição do papel do Estado como motor de desenvolvimento.
- C) São marcos da crise do liberalismo na Europa: o colapso das principais democracias, a ascensão de governos totalitários e autoritários e a descrença no livre mercado após a crise de 1929.
- D) Verificou-se nesse período o colapso das democracias liberais, com a ascensão do totalitarismo na Europa, e o aumento das liberdades económicas, com a diminuição do papel do Estado como solução para a Crise de 1929.

- 04.** (Unicamp-SP) Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. [...] O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.

LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48.

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:

- A) O nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
- B) A propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
- C) A propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
- D) O cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.

- 05.** (Unesp-2022) O crescimento urbano, ao criar um mercado potencial mais amplo, estimulou igualmente o crescimento das indústrias artesanais e de algumas fábricas que empregavam uma força de trabalho concentrada [...]. Deixando de lado as características peculiares dessa sociedade urbana em expansão, a razão para a crescente debilidade de qualquer expressão política especificamente urbana era a posição peculiar da cidade no sistema económico e fiscal, consolidado pelo contínuo progresso do setor com base na exportação de produtos agrícolas e pecuários.

DONGHI, Tulio Halperin. A economia e a sociedade na América Espanhola do pós-independência. In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. 2004. v. 3.

O excerto apresenta uma experiência histórica vivida por alguns países hispano-americanos, e também pelo Brasil, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX. Tal situação

- A) gerou sucessivas crises económico-financeiras na região e acentuou o controle imperialista estadunidense sobre o setor industrial e financeiro dos países do continente.
- B) resultou da ausência de burguesias nacionais capazes de conduzir o processo de reorganização económica e de decolagem na direção de economias autónomas.
- C) provocou um deslocamento do controle do poder político do campo para a cidade e o aumento da influência política das classes médias e dos setores populares.
- D) derivou da combinação entre os processos de modernização urbana e a inserção das economias latino-americanas na divisão internacional do trabalho.
- E) proporcionou um desenvolvimento acelerado do segundo e do terceiro setores das economias nacionais e uma maior integração comercial no continente.

- 06.** (Unesp-2020) Era esta uma das artérias principais da cidade e regurgitara de gente durante o dia todo. Mas, ao aproximar-se o anoitecer, a multidão engrossou e, quando as lâmpadas se acenderam, duas densas e contínuas ondas de passantes desfilavam [...].

Muitos dos passantes tinham um aspecto prazerosamente comercial e pareciam pensar apenas em abrir caminho através da turba. Traziam as sobranceiras vincadas e seus olhos moviam-se rapidamente; quando davam algum encontro em outro passante, não mostravam sinais de impaciência; recompunham-se e continuavam, apressados, seu caminho.

Contos de Edgar Allan Poe. 1986.

O conto, originalmente publicado em 1840, apresenta um perfil das metrópoles do século XIX, destacando

- A) a solidariedade entre os habitantes, o desenvolvimento da cidadania e a força da indústria.
- B) o declínio das atividades comerciais, os ruídos incessantes das ruas e a solidão dos habitantes.
- C) a conformação de uma nova sensibilidade, o arcaísmo tecnológico e a imobilidade dos habitantes.
- D) o ordenamento do espaço urbano, o controle policial da circulação e o crescimento do desemprego.
- E) o crescimento populacional, a dinâmica da circulação urbana e a impessoalidade nas relações.

- 07.** (Unesp-2019)
- Então, todos os alemães dessa época são culpados?
 - Esta pergunta surgiu depois da guerra e permanece até hoje. Nenhum povo é coletivamente culpado. Os alemães contrários ao nazismo foram perseguidos, presos em campos de concentração, forçados ao exílio. A Alemanha estava, como muitos outros países da Europa, impregnada de antissemitismo, ainda que os antissemitas ativos, assassinos, fossem apenas uma minoria. Estima-se hoje que cerca de 100 000 alemães participaram de forma ativa do genocídio. Mas o que dizer dos outros, os que viram seus vizinhos judeus serem presos ou os que os levaram para os trens de deportação?

WIEVIORKA, Annette. *Auschwitz explicado à minha filha*. 2000 (Adaptação).

Ao tratar da atitude dos alemães frente à perseguição nazista aos judeus, o texto defende a ideia de que

- A) os alemães comportaram-se de forma diversa perante o genocídio, mas muitos mostraram-se tolerantes diante do que acontecia no país.
- B) esse tema continua presente no debate político alemão, pois inexistem fontes documentais que comprovem a ocorrência do genocídio.
- C) esse tema foi bastante discutido no período do Pós-Guerra, mas é inadequado abordá-lo hoje, pois acentua as divergências políticas no país.
- D) os alemães foram coletivamente responsáveis pelo genocídio judaico, pois a maioria da população teve participação direta na ação.
- E) os alemães defendem hoje a participação de seus ancestrais no genocídio, pois consideram que tal atitude foi uma estratégia de sobrevivência.

- 08.** (Unesp–2019) Um homem transporta o fio metálico, outro endireita-o, um terceiro corta-o, um quarto aguça a extremidade, um quinto prepara a extremidade superior para receber a cabeça; para fazer a cabeça são precisas duas ou três operações distintas; colocá-la constitui também uma tarefa específica, branquear o alfinete, outra; colocar os alfinetes sobre o papel da embalagem é também uma tarefa independente. [...] tive ocasião de ver uma pequena fábrica deste tipo, em que só estavam empregados dez homens, e onde alguns deles, conseqüentemente, realizavam duas ou três operações diferentes. Mas, apesar de serem muito pobres, e possuindo apenas a maquinaria estritamente necessária, [...] conseguiam produzir mais de quarenta e oito mil alfinetes por dia. Se dividirmos esse trabalho pelo número de trabalhadores, poderemos considerar que cada um deles produz quatro mil e oitocentos alfinetes por dia; mas se trabalhassem separadamente uns dos outros, e sem terem sido educados para este ramo particular de produção, não conseguiriam produzir vinte alfinetes, nem talvez mesmo um único alfinete por dia.

SMITH, Adam. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. 1984.

O texto, originalmente publicado em 1776, demonstra

- A) o avanço tecnológico representado pelo surgimento da fábrica na Inglaterra, relacionando a riqueza com o aprimoramento científico e o trabalho simultâneo de milhares de operários.
- B) o crescimento do mercado consumidor e a maior velocidade na distribuição das mercadorias inglesas, destacando o vínculo entre riqueza e uma boa relação entre oferta e procura.
- C) a força crescente dos sindicatos e das federações de trabalhadores na Inglaterra, enfatizando o princípio marxista de que apenas o trabalho permite a geração de riqueza.
- D) a produtividade do artesanato e o conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores ingleses, relacionando a noção de riqueza ao acúmulo de metais nobres.

- E) a disciplina no trabalho e o parcelamento de tarefas presentes nas manufaturas e fábricas inglesas, associando o crescimento da riqueza à produtividade do trabalho.

- 09.** (Unesp) Entesouramento e personagens como o Capitão Kidd, um corsário escocês a serviço do Reino Unido (que existiu de fato e viveu no século XVII), são de outros tempos. Mas parece ser de outro tempo também, ou se tornado distante, a ideia de que o movimento do capital busca, acima de tudo, se valorizar por meio do trabalho, no processo de produção. Se não é mais cabível o entesouramento nos moldes dos piratas, tampouco é aceitável acreditar que o capital busque ainda, fundamental e prioritariamente, sua reprodução por meio do trabalho industrial no processo de produção fabril.

LENCIONI, Sandra. *Metrópole, metropolização e regionalização*. 2017 (Adaptação).

A forma contemporânea de reprodução do capital sugerida no excerto corresponde à lógica do chamado capitalismo

- A) concorrencial.
- B) financeiro.
- C) mercantil.
- D) utópico.
- E) social.

- 10.** (Unesp) Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- A) uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do Pós-Guerra.
- B) uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- C) a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os países do Eixo.
- D) a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- E) a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

- 11.** (Unesp) Dado que o presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de Big Stick?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

COHEN, Eliot. *Should the U.S. still carry a big stick?*
Disponível em: www.latimes.com (Adaptação).

A chamada “política do Big Stick”, desenvolvida pelo presidente norte-americano Theodore Roosevelt, manifestou-se por meio

- A) do respeito ao princípio da autonomia e da independência dos povos nativos do continente americano.
- B) dos estímulos financeiros à recuperação econômica dos países latino-americanos, após a Depressão Econômica de 1929.
- C) das contínuas intervenções diretas e indiretas em assuntos internos dos países latino-americanos.
- D) da elevação das taxas alfandegárias na entrada de mercadorias europeias nos Estados Unidos, após a Crise de 1929.
- E) da repressão às manifestações por direitos civis nos Estados Unidos da década de 1960.

A partir do registro fotográfico da derrubada da estátua de Cristóvão Colombo em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos, em junho de 2020, e de seus conhecimentos sobre as relações entre presente e passado, assinale a alternativa correta.

- A) O progresso histórico demonstra que as estátuas do passado perdem os seus significados no presente, justificando sua derrubada dos espaços públicos.
- B) As estátuas e os monumentos medeiam formas de lembrar o passado e de compreender o presente, e seus significados são sempre suscetíveis a disputas políticas e sociais.
- C) As estátuas e os monumentos testemunham modos de viver e conceber o mundo no passado, portanto são alheios à ideologia e às disputas políticas.
- D) As estátuas e os monumentos do passado são veículos neutros em termos ideológicos e políticos, por isso devem ser preservados e protegidos de vandalismo.

02. (Unicamp-SP-2020)

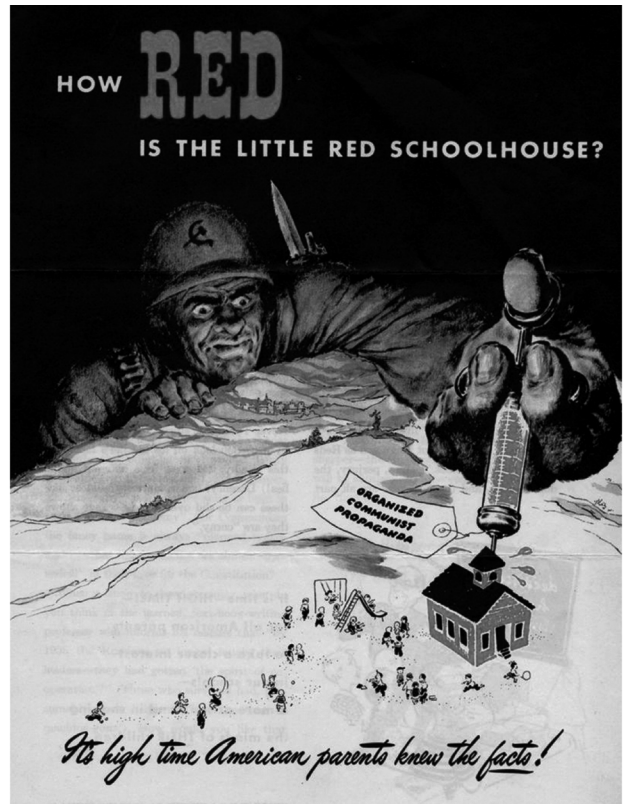
MUNDO CONTEMPORÂNEO II: DA GUERRA FRIA À NOVA ORDEM MUNDIAL

01. (Unicamp-SP-2021)



GUIMÓN, Pablo. Estátuas são o novo alvo do movimento revisionista nos EUA. *El País*, 12 jun. 2020.

Estátua de Cristóvão Colombo é derrubada em protestos em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos. Policiais armados isolam a estátua.



Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46502709>.

Acesso em: 30 set. 2019.

A peça publicitária

- A) questiona se aquele seria o melhor momento para os pais estarem cientes das ameaças fascistas combatidas pelo Macarthismo. Essa política alterou a vida em instituições de ensino norte-americanas, proibindo a divulgação de temas ligados à Guerra Fria e às ameaças nucleares, de acordo com as diretrizes do Comitê de Atividades Antiamericanas.
- B) defende a “injeção” vermelha e comunista nas escolas durante o Macarthismo. Essa política, implementada nos Estados Unidos de 1950 a 1957, e inserida no contexto da Guerra Fria, é caracterizada por uma acentuada repressão ao comunismo, com a participação direta do FBI.
- C) denuncia a ameaça da “injeção” vermelha e comunista nas escolas na Era McCarthy. Essa política foi marcada pela instauração de investigações pelo governo e por indústrias privadas norte-americanas contra funcionários públicos e da indústria do entretenimento acusados de serem liberais.
- D) defende que já passou da hora de os pais estarem cientes da ameaça comunista combatida pelo Macarthismo. Essa política, instaurada no contexto da Guerra Fria, foi marcada por violações dos direitos individuais e instauração de inquéritos por parte do Comitê de Atividades Antiamericanas.

- 03.** (Unicamp-SP-2020) A catástrofe de Tchernóbil (1986) foi o mais grave desastre tecnológico do século XX. As explosões lançaram na atmosfera diversos elementos radioativos. Hoje, uma em cada cinco pessoas nas fronteiras da Bielorrússia vive em território contaminado. Em consequência da ação constante de pequenas doses de radiação, a cada ano, cresce no país o número de doentes de câncer, de deficientes mentais, de pessoas com disfunções neuropsicológicas e com mutações genéticas.

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *Vozes de Tchernóbil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 10 (Adaptação).

A partir do documento anterior e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A) A construção da Central Elétrica Atômica de Tchernóbil ocorreu em um momento de embate da URSS com o mundo ocidental capitalista. Tendo em vista que os elementos lançados ao ambiente têm tempos de meia-vida curtos, novas tecnologias químicas conseguiram sanar os danos ambientais e humanos gerados pelo acidente.
- B) O acidente de Tchernóbil é um marco do desmantelamento da URSS. O acidente gerou danos ambientais e humanos que não foram solucionados até hoje, uma vez que os elementos lançados ao ambiente têm tempos de meia-vida longos.
- C) O acidente de Tchernóbil é um marco do fortalecimento da URSS. Ele gerou danos ambientais e humanos que não foram solucionados até hoje, uma vez que os elementos lançados ao ambiente têm tempos de meia-vida longos.
- D) A construção da Central Elétrica Atômica de Tchernóbil ocorreu em um contexto de expansão das relações da URSS com a Coreia do Norte e a China. Tendo em vista que os elementos lançados ao ambiente têm tempos de meia-vida curtos, novas tecnologias químicas conseguiram sanar os danos ambientais e humanos gerados pelo acidente.

- 04.** (Unicamp-SP-2020) Nas últimas três décadas, vimos o fim de velhas unidades políticas e a emergência de novas: as unificações da Alemanha e do Iêmen, a desintegração da Checoslováquia, da Iugoslávia e da União Soviética, a secessão de países como Eritreia, Timor-Leste e Kosovo. Vimos também a expansão de esforços de integração política e econômica, a absorção de antigos membros do Pacto de Varsóvia na Otan, o envolvimento de Exércitos nacionais em esforços da ONU pela manutenção da paz e a mobilização de outros tantos exércitos na tentativa de conter e definir o terrorismo como fenômeno político.

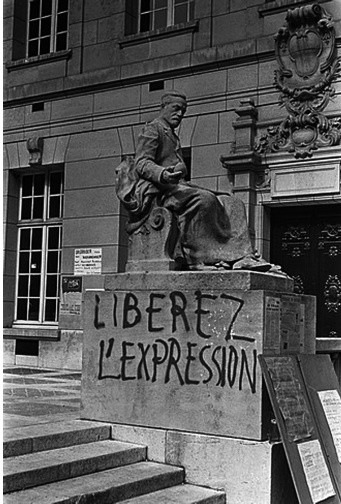
NASCIMENTO, Sebastião. Vinte anos sem muro em Berlim: novas faces da violência política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 26, n. 77, out. 2011 (Adaptação).

Sobre esta nova condição histórica e geopolítica internacional, é correto afirmar:

- A) As décadas que nos separam da queda do Muro de Berlim e do fim da Guerra Fria representam um período de continuidade das formas e demandas políticas no plano internacional e de manutenção da cartografia mundial.
- B) A reunificação alemã foi decisiva nesse processo global. Ela fez desaparecer o maior símbolo da Guerra Fria na Europa, a Alemanha dividida. A queda do Muro de Berlim em 1989 e o 11 de setembro de 2001 são marcos desse processo.
- C) Após a descolonização nos anos de 1950 e 1960, a dessorvietização do mundo nos anos de 1990 reforçou o imperialismo, compreendido como um sistema de Estados nacionais iguais sob o direito internacional.
- D) Desde 1989, o Estado Nacional democrático alcançou todo o globo com eleições livres, não apenas no Leste Europeu, mas também nos países orientais. Na retórica política comum, destaca-se o fenômeno do terrorismo atlântico.

- 05.** (Unicamp-SP-2019) A propaganda através de inscrições e desenhos em muros e paredes é uma parte integrante da Paris revolucionária de maio de 1968. Ela se tornou uma atividade de massa, parte e parcela do método de autoexpressão da Revolução.

SOLIDARITY. *Paris*: maio de 68. São Paulo: Conrad, 2008. p. 15 (Adaptação).



GRAS, Philippe. Paris, 28 maio 1968. Disponível em: <http://proxy.handle.net/>.

Inscrição: *Liberem a expressão.*

Considerando o texto e a imagem anteriores, assinale a alternativa correta sobre o movimento de maio de 1968.

- A) Influenciadas pela política de Estado da União Soviética, as manifestações de 1968 foram desencadeadas pelos operários franceses, que exigiam melhores condições de trabalho, por meio das pichações em muros espalhados pela cidade.
- B) Influenciadas pelo contexto cultural da Guerra Fria, as manifestações de 1968 tinham como palavras de ordem a liberdade de expressão política e sexual, como se via nas inscrições nos muros de Paris.
- C) Influenciadas pelos movimentos *punk*-anarquistas ingleses, as manifestações de 1968 na França foram responsáveis pelo enfraquecimento do então presidente Charles de Gaulle e seu lema aparecia em inscrições nos muros.
- D) Influenciadas por ideias esquerdistas, comunistas e anarquistas, as manifestações de 1968 ficaram restritas às camadas populares francesas, sendo que as inscrições nos muros das cidades indicavam o grupo social responsável.
- 06.** (Unicamp-SP) Não existem culturas ou civilizações ilhadas. [...] Quanto mais insistirmos na separação de culturas e civilizações, mais imprecisos seremos sobre nós mesmos e os outros. No meu modo de pensar, a noção de uma civilização isolada é impossível. A verdadeira questão é se queremos trabalhar para civilizações separadas ou se devemos tomar o caminho mais integrador, mas talvez mais difícil, que é tentar vê-las como um imenso todo cujos contornos exatos uma pessoa sozinha não consegue captar, mas cuja existência certa podemos intuir e sentir.

SAID, Edward. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 317.

Sobre o conceito em questão e os contextos referidos pelo autor, é correto afirmar:

- A) O processo de globalização provocou a destruição da cultura dos povos não ocidentais e, por isso, aumentou práticas como o terrorismo a partir de 2001.
- B) A ideia de civilização, como imaginada no século XIX, produziu a emancipação das Américas e o fim da disputa colonial no mundo.
- C) O conceito de civilização foi estabelecido na Grécia Antiga e aperfeiçoado pelas práticas integradoras do imperialismo do século XIX ocorridas na África.
- D) A lógica de integração de culturas é negada por grupos radicais e pelos defensores do princípio de que vivemos em um choque de civilizações.

- 07.** (Unesp–2022) Para enfrentar a crise da pandemia, a intervenção estatal está agora sendo solicitada e elogiada pelos comentaristas conservadores que anteriormente a criticavam. O capitalismo de Estado está sendo visto como solução. Nos EUA, os despejos de inquilinos estão sendo adiados, a folha de pagamento de algumas empresas vai ser garantida pelo Estado, e o governo, entre outras medidas, obrigou a General Motors a fabricar respiradores. No Reino Unido, já estão discutindo renacionalizar companhias aéreas em dificuldades e outras empresas.

Disponível em: www.cartamaior.com.br. 29 mar. 2020 (Adaptação).

As ações descritas no excerto contradizem a

- A) política keynesiana.
- B) política de subsídios.
- C) ação protecionista de mercado.
- D) doutrina neoliberal.
- E) lei da oferta e da procura.

- 08.** (Unesp–2020) Dois fatores que contribuíram para os processos de emancipação política na África e na Ásia no Pós-Segunda Guerra Mundial foram:

- A) a defesa chinesa de uma política de neutralidade ante os conflitos regionais e o fim da Guerra Fria, que opunha Estados Unidos e União Soviética.
- B) a partilha europeia do continente africano e a crise do petróleo, que obrigou os países ricos a negociar com lideranças políticas da África e do Oriente Médio.
- C) o nacionalismo de organizações civis dentro das colônias e o princípio da autodeterminação dos povos, que era defendido pela ONU.
- D) a crescente autossuficiência econômica dos países africanos e o surgimento do pan-africanismo, que unificou as lutas no continente.
- E) a ascensão econômica dos países do chamado Terceiro Mundo e a ação vietcongue, que expulsou os colonizadores da Indochina francesa.

09. (Unesp)



Menores de 21 anos: eis aqui "a sua cédula eleitoral".

MATOS, Olgária. *Paris 1968: as barricadas do desejo*. 1981 (Adaptação).

O cartaz, afixado nos muros de Paris em maio de 1968, durante os episódios de rebelião estudantil, representa

- A) o caráter anti-institucional da revolta estudantil e sua defesa da participação política direta.
- B) o conluio entre as lideranças estudantis e os partidos políticos radicais de direita e de esquerda.
- C) o recurso à violência como estratégia de resistência estudantil frente à invasão nazista na França.
- D) a luta dos estudantes pela extensão do direito de voto às crianças e aos adolescentes.
- E) a aliança celebrada entre as organizações estudantis e os sindicatos comunistas de operários e camponeses.

10. (Unesp) A participação norte-americana na Guerra do Vietnã, entre 1961 e 1973, pode ser interpretada como

- A) uma ação relacionada à defesa da liberdade, num contexto de expansão do anarquismo nos continentes asiático e africano.
- B) um recuo na Política de Boa Vizinhança que caracterizou a ação diplomática e comercial dos Estados Unidos após a Segunda Guerra.
- C) a busca de recursos naturais e fontes de energia que ampliariam a capacidade de produção de armamentos nos Estados Unidos.
- D) o esforço de contenção da influência soviética sobre a China, o Japão e os países do Sul e Sudeste Asiático.
- E) um movimento dentro da lógica da Guerra Fria, voltado ao fortalecimento da posição geoestratégica dos Estados Unidos.

Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama "o Ganga Zumba", que quer dizer "Senhor Grande". A este tem por seu rei e senhor todos os mais, assim naturais dos Palmares como vindos de fora. Habita na sua cidade real que chamam o Macaco. Esta é a metrópole entre as mais cidades e povoações. Está fortificada toda em cerco de pau a pique, com torneiras abertas para ataque e defesa. E pela parte de fora toda se semeia de estrepes de ferro e buracos no chão. Ocupa esta cidade dilatado espaço, forma-se mais de 1 500 casas. A segunda cidade chama-se Sirbupira; nesta habita o irmão do rei que se chama "o Zona". É fortificada toda de madeira e pedras, compreende mais de oitocentas casas. Das mais cidades e povoações darei notícia quando lhe referir as ruínas.

ANTT, Manuscrito da Livraria, cod. 1185, fls. 149-55v.

In: LARA, Silvia; FACHIN, Phablo (org.). *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678*. São Paulo: Chão Editora, 2021. p. 9-49 (Adaptação).

Sobre a organização do espaço palmarino, é correto afirmar que

- A) os negros que fugiram para Palmares ocuparam os espaços urbanos das vilas coloniais na Serra da Barriga; essas vilas tinham sido abandonadas por Portugal durante as guerras de expulsão, de Pernambuco, dos holandeses.
- B) o que se convencionou chamar de quilombo de Palmares era uma rede de povoações fortificadas, formadas por centenas de casas e interligadas por meio de um sistema político influenciado por lógicas culturais africanas.
- C) as povoações que constituíam Palmares se originaram da estrutura urbanística construída por Nassau nas serras de Pernambuco e Alagoas, a partir da racionalidade holandesa na época da luta pelo domínio do açúcar.
- D) a maioria da população negra que vivia nos mocambos de Palmares no século XVII era crioula, ou seja, nascida no Brasil, e combinava a influência da organização política de Angola e das redes urbanas litorâneas e europeias de Pernambuco.

02. (Unicamp-SP-2022) A sociedade é uma bênção, mas o governo, mesmo em seu melhor estado, é apenas um mal necessário. No seu pior estado, é um mal intolerável, pois quando sofreremos ou ficamos expostos, por causa de um governo, às mesmas desgraças que poderíamos esperar em um país sem governo, nossa calamidade pesa ainda mais ao considerarmos que somos nós que fornecemos os meios pelos quais sofreremos. Há algo de muito ridículo na composição da monarquia; primeiro ela exclui um homem dos meios de informação, mas lhe permite agir em casos que requerem capacidade superior de julgamento. A posição de um rei o aparta do mundo; no entanto, a atividade de um rei exige que ele conheça perfeitamente o mundo. Com isso, as diferentes partes, opondo-se de forma antinatural e destruindo uma à outra, provam que essa figura é absurda e inútil.

PAINE, Thomas. *Senso comum e os direitos do homem*. L&PM Pocket. Edição do Kindle, posição 32-138 (Adaptação).

A AMÉRICA PORTUGUESA, A ESPANHOLA E A INGLESA

01. (Unicamp-SP-2023) As estimativas sobre a população de Palmares no século XVII oscilam entre 5 e 20 mil pessoas. A crônica a seguir, de 1678, descreve o território palmarino:

O trecho anterior foi retirado do panfleto *O senso comum e os direitos do homem*, publicado de forma anônima, em 1776. Com autoria assumida por Thomas Paine, a obra causou grande reação pública. A partir do texto e das informações fornecidas, é correto dizer que o autor

- A) apresenta a Monarquia como um mal necessário e a figura do rei absolutista como absurda e inútil, contudo inquestionável. Paine tornou-se o principal nome contrário à Revolução Americana.
- B) estabelece uma relação direta entre a sociedade e o governo, abrindo espaço para debates acerca do mau governo. O panfleto escrito por Paine tornou-se uma base teórica para a Revolução Americana.
- C) demonstra como regimes autoritários favorecem os meios de informação, para que os homens exerçam suas capacidades de julgamento. Paine usou jornais para combater a Revolução Americana.
- D) considera que sociedades com e sem governos têm os mesmos benefícios, desenvolvendo-se de formas semelhantes. Paine desencorajou o engajamento dos colonos ingleses na Revolução Americana.

03. (Unicamp-SP-2020) Na América Portuguesa do século XVI, a política europeia para os indígenas pressupunha também a existência de uma política indígena frente aos europeus, já que os Tamoios e os Tupiniquins tinham seus próprios motivos para se aliarem aos franceses ou aos portugueses.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Introdução a uma história indígena*. São Paulo: Companhia das Letras / Fapesp, 1992. p. 18 (Adaptação).

Com base no excerto e nos seus conhecimentos sobre os primeiros contatos entre europeus e indígenas no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A) A população ameríndia era heterogênea e os conflitos entre diferentes grupos étnicos ajudaram a definir, de acordo com suas próprias lógicas e interesses, a dinâmica dos seus contatos com os europeus.
- B) O fato de Tamoios e Tupiniquins serem grupos aliados contribuiu para neutralizar as disputas entre franceses e portugueses pelo controle do Brasil, pelo papel mediador que os nativos exerciam.
- C) Os indígenas, agentes de sua história, desde cedo souberam explorar as rivalidades entre os europeus e mantê-los afastados dos seus conflitos interétnicos, anulando o impacto da presença portuguesa.
- D) As etnias indígenas viviam em harmonia umas com as outras e em equilíbrio com a natureza. Esse quadro foi alterado com a chegada dos europeus, que passaram a incentivar os conflitos interétnicos para estabelecer o domínio colonial.

04. (Unicamp-SP-2020)



DEBRET, Jean-Baptiste. *Retrato de El Rei Dom João V*. 1817. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.



RIGAUD, Hyacinthe. *Retrato de Luís XIV*. 1701. Museu do Louvre, Paris.

A partir das fontes visuais reproduzidas e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A) A única monarquia americana precisou afirmar a figura do governante e sua memória política, recorrendo à imagética da autoridade real francesa do Antigo Regime. Este mecanismo foi enaltecido pela imprensa do liberalismo constitucional.
- B) Debret usou o quadro de Rigaud como referência visual e preparou retratos em seu estúdio no Rio de Janeiro. Isto era importante, pois a autoridade monárquica joanina assentou-se na liturgia política e no pouco uso da violência.
- C) O retrato de D. João não foi pintado para ser exposto, embora existisse no Rio de Janeiro da época um circuito expositivo de salões de belas artes, pinacotecas, museus, onde pudesse ser visto. Tais espaços foram renomeados na República.
- D) O projeto de europeização da Corte do Rio de Janeiro e a necessidade de afirmar a autoridade de D. João VI levaram a uma política de fomento à imagética do poder baseada, aqui, na da monarquia francesa.

- 05.** (Unicamp-SP-2019) Tanto que se viu a abundância do ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, logo se fizeram estalagens e logo começaram os mercadores a mandar às Minas Gerais o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes. De todas as partes do Brasil, se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande, mas excessivo. Daqui se seguiu, mandarem-se às Minas Gerais as boiadas de Paranaguá, e às do Rio das Velhas, as boiadas dos campos da Bahia, e tudo o mais que os moradores imaginaram poderia apetecer-se de qualquer gênero de cousas naturais e industriais, adventícias e próprias.

ANTONIL, André. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; Edusp, 1982. p. 169-171 (Adaptação).

Sobre os efeitos da descoberta das grandes jazidas de metais e pedras preciosas no interior da América Portuguesa na formação histórica do centro-sul do Brasil, é correto afirmar que:

- A) A demanda do mercado consumidor criado na zona mineradora permitiu a conexão entre diferentes partes da Colônia que até então eram pouco integradas.
- B) A partir da criação de rotas de comércio entre os campos do sul da Colônia e a região mineradora, Sorocaba e suas feiras perderam a relevância econômica adquirida no século XVII.
- C) O desenvolvimento socioeconômico da região das minas e do centro-sul levou a Coroa a deslocar a capital da Colônia de Salvador para Ouro Preto em 1763.
- D) Como o solo da região mineradora era infértil, durante todo o século XVIII sua população importava os produtos alimentares de Portugal ou de outras capitanias.

- 06.** (Unicamp-SP-2019) Entre os séculos XVII e XVIII, o nheengatu se tornou a língua de comunicação interétnica falada por diversos povos da Amazônia. Em 1722, a Coroa exortou os carmelitas e os franciscanos a capacitarem seus missionários a falarem esta língua geral amazônica tão fluentemente como os jesuítas, já que em 1689 havia determinado seu ensino aos filhos de colonos.

FREIRE, José Bessa. Da "fala boa" ao português na Amazônia brasileira. *Ameríndia*, Paris, n. 8, 1983. p. 25 (Adaptação).

Com base na passagem anterior, assinale a alternativa correta.

- A) Os jesuítas criaram um dicionário baseado em línguas indígenas entre os séculos XVI e XIX, que foi amplamente usado na correspondência e na administração colonial nos dois lados do Atlântico.
- B) O texto permite compreender a necessidade de o colonizador português conhecer e dominar a língua para poder disciplinar os índios em toda a Amazônia durante o Período Pombalino e no século XIX.

- C) O aprendizado dessa língua associava-se aos projetos de colonização, visando ao controle da mão de obra indígena pelos agentes coloniais, como missionários, colonos e autoridades.
- D) A experiência do nheengatu desapareceu no processo de exploração da mão de obra indígena na Amazônia e em função da interferência da Coroa, que defendia o uso da Língua Portuguesa.

- 07.** (Unicamp-SP-2019) A seguir, leia um trecho da petição ao rei de Espanha escrita por Juan Garrido, conquistador residente na cidade do México, em 27 de Setembro de 1538.

Eu, Juan Garrido, de cor negra, membro desta comunidade [vecino], e residente nesta cidade, trago um relato de como servi à Vossa Majestade na conquista e pacificação desta Nova Espanha. Desde quando Cortés entrou nela, estive presente em todas as invasões, conquistas e pacificações realizadas no sul do Pacífico, nas ilhas de Porto Rico e de Cuba. Fiz tudo às minhas custas, sem receber nem salário nem repartimento de índios ou qualquer outra coisa. De todas estas formas, durante trinta anos, servi e continuo a servir à Vossa Majestade.

RESTALL, Matthew. Probanza of Juan Garrido: black conquistadors – armed Africans in early Spanish America. *The Americas*, Cambridge, v. 57, n. 2, out. 2000. p. 171 (Adaptação).

Assinale a alternativa correta.

- A) A presença de negros nos processos de conquista e colonização das Américas limitou-se à atuação como mão de obra escravizada em plantações, em serviços domésticos ou como trabalhadores sem especialização em núcleos urbanos.
 - B) A presença de afrodescendentes na América Espanhola pode ser distribuída nas categorias: escravos, fugitivos ou forros, em meio rural e urbano, auxiliares nos processos de conquista e ainda como conquistadores, proprietários e vecinos.
 - C) A presença de negros nos Exércitos de Cortez é um exemplo da ausência de critérios discriminatórios de limpeza de sangue no processo de conquista da América Espanhola, diferentemente do que ocorria nas Américas Portuguesa e Inglesa.
 - D) A presença de afrodescendentes no mundo espanhol foi tardia e concentrou-se no espaço caribenho, onde atuaram como parte da mão de obra escravizada, mas também atuaram como conquistadores e vecinos cidadãos.
- 08.** (Unesp-2023) A Revolução Mexicana só pode ser entendida considerando-se as particularidades da sociedade mexicana dentro de um processo global existente num determinado estágio do desenvolvimento do capitalismo em nível mundial.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. *A Revolução Mexicana: 1910-1917*. 1983.

A afirmação do excerto justifica-se, pois a Revolução Mexicana de 1910 envolveu

- A) rompimento do México em relação aos organismos internacionais, que condenaram esse país por seu apoio à Tríplice Aliança na Primeira Guerra Mundial.
- B) reformulação do modelo econômico agroexportador mexicano, em meio a um processo de coletivização das terras improdutivas.
- C) reivindicações de populações indígenas e de setores operários, em meio a um processo de modernização econômica por que o México passava.
- D) participação ativa dos Estados Unidos e de potências europeias, que procuravam conter o avanço dos grupos comunistas mexicanos.
- E) disputas entre grupos nativos rivais, em meio à apropriação de parte do território mexicano pelos Estados Unidos.

- 09.** (Unesp–2023) Como juriconsulto, não pretendo tratar da natureza da servidão, nem da qualidade do domínio que o homem adquire sobre seu semelhante. Pretendo defender os nossos colonos da reprovação, que muitas pessoas, mais piedosas que sábias, lhes fazem, afirmando que eles tratam cristãos como escravos, comprando-os, vendendo-os e deles dispendo em territórios regidos pelas leis da França, um país que abomina a servidão acima de todas as nações do mundo. Todos os escravos que desembarcam na França recuperam felizmente a liberdade perdida.

DU TERTRE, Jean-Baptiste. *Apud*: MARQUESE, Rafael de Bivar. *Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860*. 2004. (Adaptação).

O excerto, publicado na década de 1660 por um padre dominicano após ter vivido quase duas décadas em colônias francesas na América,

- A) propõe conjugar a fé com a razão e aplica os princípios da escolástica à análise da condição dos escravos.
- B) confirma a predominância dos valores morais cristãos como baliza para a definição da política colonial.
- C) reproduz princípios do pensamento de Voltaire e sustenta o valor universal da liberdade de natureza.
- D) estabelece uma diferenciação entre o respeito à liberdade no território francês e nas possessões coloniais.
- E) endossa a crítica de Rousseau às desigualdades de origem e defende a abolição da escravidão em todo o império francês.

- 10.** (Unesp–2023) [...] Foi sem dúvida entre os meses de janeiro e outubro de 1822 que o Brasil, finalmente, se fez independente: isto é, separou-se de Portugal. Nada garantia que essa independência seria duradoura, é verdade, mas foi entre esses meses que ela se concretizou, exigindo esforços posteriores de consolidação; mas seriam antes esforços de reforço de algo que já existia do que de criação abrupta de algo novo. E o que, afinal, ocorreu no dia 7 de setembro de 1822?

Um pequeno acontecimento que não foi imediatamente valorizado justamente por não ser de grande importância em comparação com os demais que tinham ocorrido e ainda ocorreriam naquele ano; mas que posteriormente se tornaria o principal marco da memória da Independência. Um marco da memória, e não da história.

PIMENTA, João Paulo. *Independência do Brasil*. 2022.

Ao tratar da Independência do Brasil em relação a Portugal, o excerto enfatiza

- A) o caráter processual da emancipação, que resultou de diversas articulações e ações políticas.
- B) a negociação entre colônia e metrópole, que assegurou o caráter pacífico da emancipação.
- C) o esforço do príncipe regente, que visava promover a consolidação da emancipação política brasileira.
- D) o imediatismo do gesto ruptural, que provocou surpresa na população de toda a colônia.
- E) a percepção imediata da importância dos eventos ocorridos às margens do riacho do Ipiranga, que mudaram politicamente o país.

- 11.** (Unesp–2021) O quilombo significou uma alternativa concreta à ordem escravista – e, por isso, tornou-se um problema real e bastante amedrontador para a sociedade colonial e para as autoridades, que precisavam combatê-lo de modo sistemático. Mas, ao mesmo tempo, o quilombo era parte da sociedade que o reprimia, em função dos diversos vínculos que tinha com os diferentes setores desta. Tais vínculos, de natureza muito variada, incluíam a criação de toda sorte de relações comerciais com as populações vizinhas, a formação de redes mais ou menos complexas para obtenção de informações e, como não poderia deixar de ser, o cultivo de um sem-número de laços afetivos e amorosos que se entrecruzavam nas periferias urbanas e nas fazendas.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. 2018.

Os quilombos existentes no Brasil Colonial podem ser caracterizados como espaços

- A) de permanência provisória, a que os fugitivos recorriam até que conseguissem alforria ou pudessem escapar para países vizinhos, onde a escravidão já havia sido abolida.
- B) tolerados pelos organismos policiais e repressivos da colônia, pois continham áreas importantes de produção de alimentos, que contribuíam para alimentação dos escravizados.
- C) articulados à ordem estabelecida da sociedade colonial, pois resultavam da lógica do escravismo e, ao mesmo tempo, mantinham conexões regulares com comunidades e cidades próximas.
- D) de refúgio, que conseguiam sustentar-se e garantir a sobrevivência daqueles que neles se abrigavam, a partir da autossuficiência econômica e do completo isolamento.
- E) de extrema violência, cujos moradores sofriam tanto com os ataques sistemáticos de bandeirantes quanto com a tirania dos chefes, que reproduziam internamente a lógica escravista da sociedade.

12. (Unesp–2020) No fim da carta de que V. M.¹ me fez mercê me manda V. M. diga meu parecer sobre a conveniência de haver neste estado ou dois capitães-mores ou um só governador.

Eu, Senhor, razões políticas nunca as soube, e hoje as sei muito menos; mas por obedecer direi toscamente o que me parece.

Digo que menos mal será um ladrão que dois; e que mais dificultoso serão de achar dois homens de bem que um. Sendo propostos a Catão dois cidadãos romanos para o provimento de duas praças, respondeu que ambos lhe descontentavam: um porque nada tinha, outro porque nada lhe bastava. Tais são os dois capitães-mores em que se repartiu este governo: Baltasar de Sousa não tem nada, Inácio do Rego não lhe basta nada; e eu não sei qual é maior tentação, se a 1, se a 2. Tudo quanto há na capitania do Pará, tirando as terras, não vale 10 mil cruzados, como é notório, e desta terra há-de tirar Inácio do Rego mais de 100 mil cruzados em três anos, segundo se lhe vão logrando bem as indústrias.

Tudo isto sai do sangue e do suor dos tristes índios, aos quais trata como tão escravos seus, que nenhum tem liberdade nem para deixar de servir a ele nem para poder servira outrem; o que, além da injustiça que se faz aos índios, é ocasião de padecerem muitas necessidades os portugueses e de perecerem os pobres. Em uma capitania destas confessei uma pobre mulher, das que vieram das Ilhas, a qual medisse com muitas lágrimas que, dos nove filhos que tivera, lhe morreram em três meses cinco filhos, de pura fome e desamparo; e, consolando-a eu pela morte de tantos filhos, respondeu-me: “Padre, não são esses os por que eu choro, senão pelos quatro que tenho vivos sem ter com que os sustentar, e peço a Deus todos os dias que me os leve também.”

São lastimosas as misérias que passa esta pobre gente das Ilhas, porque, como não têm com que agradecer, se algum índio se reparte não lhe chega a eles, senão aos poderosos; e é este um desamparo a que V. M. por piedade deverá mandar acudir.

Tornando aos índios do Pará, dos quais, como dizia, se serve quem ali governa como se foram seus escravos, e os traz quase todos ocupados em seus interesses, principalmente no dos tabacos, obriga-me a consciência a manifestar a V. M. os grandes pecados que por ocasião deste serviço se cometem.

RODRIGUES, Sérgio. (org.). *Cartas brasileiras*. 2017 (Adaptação).

¹V. M.: *Vossa Majestade*.

Em um estudo publicado em 2005, o historiador Gustavo Acioli Lopes vale-se, no quadro da economia colonial, da expressão “primo pobre” para se referir ao produto derivado das lavouras mencionadas por Antônio Vieira em sua carta. No contexto histórico em que foi escrita a carta, o “primo rico” seria

- A) o açúcar.
- B) o pau-brasil.
- C) o café.
- D) o ouro.
- E) o algodão.

13. (Unesp–2020)

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, Cláudio Manuel da. *Obras*. 2002.

Considerando o contexto histórico-geográfico de produção do soneto, as transformações na paisagem assinaladas pelo eu lírico relacionam-se à seguinte atividade econômica:

- A) Indústria
- B) Extrativismo vegetal
- C) Agricultura
- D) Extrativismo mineral
- E) Pecuária

14. (Unesp–2019) O dia em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral levantou a cruz [...] era a 3 de maio, quando se celebra a invenção da Santa Cruz em que Cristo Nosso Redentor morreu por nós, e por esta causa pôs nome à terra que se encontrava descoberta de Santa Cruz e por este nome foi conhecida muitos anos. Porém, como o demônio com o sinal da cruz perdeu todo o domínio que tinha sobre os homens, receando perder também o muito que tinha em os desta terra, trabalhou que se esquecesse o primeiro nome e lhe ficasse o de Brasil, por causa de um pau assim chamado de cor abrasada e vermelha com que tingem panos [...].

SALVADOR, Frei Vicente do. 1627 *apud* MELLO E SOUZA, Laura de. *O diabo e a Terra de Santa Cruz*. 1986 (Adaptação).

O texto revela que

- A) a Igreja católica defendeu a prática do extrativismo durante o processo de conquista e colonização do Brasil.
- B) um esforço amplo de salvação dos povos nativos do Brasil orientou as ações dos mercadores portugueses.
- C) os nomes atribuídos pelos colonizadores às terras do Novo Mundo sempre respeitaram motivações e princípios religiosos.
- D) o objetivo primordial da colonização portuguesa do Brasil foi impedir o avanço do protestantismo nas terras do Novo Mundo.
- E) uma visão mística da colonização acompanhou a exploração dos recursos naturais existentes nas terras conquistadas.

- 15.** (Unesp–2019) Outra prática comum aos povos mesoamericanos foi a construção de cidades. [...] As cidades mesoamericanas também serviam para dar identidade grupal aos seus habitantes, ou seja, as pessoas se reconheciam como pertencentes a tal cidade e não como “indígena”, termo que começou a ser utilizado pelos espanhóis para referir-se aos milhares de grupos que se [...] autodenominavam *mexicas*, *cholutecas*, *tlaxcaltecas*, dependendo da cidade que habitavam.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*. 2004.

As cidades existentes na América Central e no México no período pré-colombiano

- A) foram objeto de disputa entre lideranças indígenas e conquistadores espanhóis, pois eram situadas em áreas próximas ao litoral.
- B) eram centros comerciais, políticos e religiosos que contribuía para a caracterização e diferenciação dos habitantes da região.
- C) eram espaços dedicados essencialmente a cultos religiosos monoteístas, que asseguravam a unificação identitária dos povos da região.
- D) eram as capitais de grandes unidades políticas e sociais, e seus governantes buscavam a homogeneização dos povos indígenas da região.
- E) foram conservadas quase integralmente até os dias de hoje, graças às preocupações preservacionistas dos colonizadores espanhóis.
- 16.** (Unesp) Na colônia, a justiça era exercida por toda uma gama de funcionários a serviço do rei. A violência, a coerção e a arbitrariedade foram suas principais características. [...] Nas regiões em que a presença da Coroa era mais distante, os grandes proprietários de terras exerciam considerável autoridade administrativa e judicial. No sertão, os potentados impunham seus interesses à população livre.

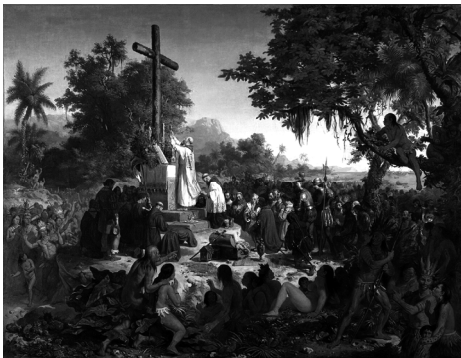
LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. 2008.

Ao analisar o aparato judiciário no Brasil Colonial, o texto

- A) identifica a isonomia e a impessoalidade na administração da justiça e seu embasamento no direito romano.
- B) explicita a burocratização do sistema jurídico nacional e reconhece sua eficácia no controle interno.
- C) indica o descompasso entre as determinações da Coroa portuguesa e os interesses pessoais dos governadores-gerais.
- D) distingue o sistema oficial da dinâmica local e atesta o prevailecimento de ações autoritárias em ambas.
- E) diferencia as funções do Poder Judiciário e do Poder Executivo e caracteriza a ação autônoma e independente de ambos.

BRASIL IMPÉRIO

- 01.** (Unicamp-SP–2023) Observe a seguir duas pinturas históricas oitocentistas que se tornaram cânones visuais da História do Brasil, e que são acionadas, por exemplo, nas comemorações do Bicentenário da Independência.



MEIRELLES, Victor. *Primeira Missa do Brasil*. 1861.



AMÉRICO, Pedro. *Independência ou Morte*. 1888.

A partir de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta a respeito da produção do passado histórico.

- A) As duas telas encenam dois fatos históricos fundamentais da memória nacional: o descobrimento do Brasil e a fundação da nação independente. Inseridas no panteão histórico nacional, elas valorizam a história global e a Europa.
- B) Prática do ideário nacionalista oitocentista, a celebração, na pintura histórica, dos fatos nacionais estava associada à produção – do ponto de vista dos trabalhadores retratados na tela – de uma visão de passado da nação.
- C) Celebrar eventos do passado foi estratégico para as identidades coloniais criadas no século XIX. Assim, pertencer a uma nação significava herdar um passado de valorização da diversidade étnica e igualdade social.
- D) Estas pinturas inseriam-se em políticas de memória que construíam e traduziam valores fundamentais das identidades nacionais. Elas ensinavam sobre as origens da nação e estabeleciam referências identitárias para os cidadãos.

- 02.** (Unicamp-SP-2022) Os quilombos, espaços da resistência e da insurgência negra desde a sua origem, foram criados como estratégia de enfrentamento ao sistema escravocrata. Nos processos de resistência e sobrevivência dos quilombos que chegam aos dias atuais, as relações culturais, as identidades e os conflitos têm como elemento central os territórios, tensionados por interesses ilegítimos e inconstitucionais de terceiros em disputa pela propriedade da terra. Pouco se divulga que existem, atualmente no território brasileiro, aproximadamente 3.500 comunidades quilombolas que guardam um sentimento de pertença a um grupo e a um lugar. Estão distribuídas por todas as regiões do país, com destaque para os estados do Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS – CONAQ; TERRA DE DIREITOS. *Racismo e violência contra quilombos no Brasil*. Disponível em: https://cdhpf.org.br/cat_galeria/publicacoes/estudos/racismo-e-violencia-contra-quilombos-no-brasil/. Acesso em: 3 jul. 2021 (Adaptação).

Sobre a demarcação e titulação das terras quilombolas no Brasil, é correto afirmar que teve início com a

- A) Lei de Terras de 1850; avançou na segunda metade do século XIX, especialmente após a abolição da escravatura e a institucionalização dos territórios quilombolas rurais.
- B) Constituição de 1988; ainda está em curso o processo de demarcação e poucos territórios quilombolas (rurais e urbanos) receberam a titulação da propriedade até o momento.

- C) Lei de Terras de 1850; na ocasião, foram demarcados os territórios rurais quilombolas, uma vez que não havia trabalho para homens negros e mulheres negras nas cidades.
- D) Constituição de 1988; na década passada, por meio de políticas públicas, foi finalizada a demarcação e a titulação dos territórios quilombolas rurais, ficando pendente a titulação dos quilombos urbanos.

- 03.** (Unicamp-SP-2022) Não parece ser obra do acaso a preservação da unidade territorial do Império do Brasil, quando comparada à fragmentação política experimentada pelos antigos vice-reinos hispano-americanos, entre 1810 e 1825. Em Lisboa, no âmbito da Sociedade Real Marítima e Militar (1798-1807), foram preparadas memórias históricas, corográficas e roteiros hidrográficos redigidos pelos engenheiros militares e navais. Esta documentação serviu à diplomacia do Império brasileiro nos tribunais internacionais; mas também munuiu, internamente, a organização das expedições de conquista territorial, levadas ao cabo pelas elites regionais antes e após a Independência.

KANTOR, Iris. Mapas em trânsito: projeções cartográficas e processo de emancipação política do Brasil (1779-1822). *Araucaria. Rev. Iberoamericana de Filos., Polít. y Humanidades*, 12, n. 24, p. 110, 2010 (Adaptação).

Considerando o excerto anterior e seus estudos, pode-se afirmar que

- A) o processo de fragmentação política da América hispânica durante o período da independência foi similar ao processo histórico da independência no Brasil.
- B) na Sociedade Real Marítima e Militar, os estudos dos engenheiros militares e navais eram documentos públicos amplamente divulgados em livros didáticos da época.
- C) a documentação da Sociedade Real Marítima e Militar foi usada, no Brasil, na fundação do Estado e no reconhecimento territorial da nação.
- D) as elites regionais, formadas em Direito, atuaram na formação do território brasileiro, pouco dialogando com os estudos de engenharia militar.

- 04.** (Unicamp-SP-2022) No início da década de 1920, o Brasil se preparou para celebrar os cem anos de sua independência na Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, um de seus momentos simbólicos mais significativos. Ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, entre 7 de setembro de 1922 e 2 de julho de 1923, o evento mobilizou grandes recursos financeiros e foi responsável pela reordenação do espaço urbano. O Estado, por meio da comissão organizadora do evento, incentivou pela primeira vez a realização de documentários fílmicos.

MORETTIN, Eduardo. Um apóstolo do modernismo na Exposição Internacional do Centenário: Armando Pamplona e a Independência. *Film. Significação*, n. 37, p. 77, 2012 (Adaptação).

A partir do texto, assinale a alternativa correta sobre o evento do centenário da independência.

- A) Este evento apostou no cinema e na exposição para exibir de modo tradicional, aos brasileiros, um país ibérico, associado às navegações modernas.
- B) Esta política de celebração de centenários datava do século XIX, envolvendo esporadicamente os serviços diplomáticos do Ocidente.
- C) A política de associar o cinema à exposição do centenário da independência evidencia uma vontade do Estado em propagandear um país moderno.
- D) O cinema e a exposição eram veículos de propaganda política, continuando um projeto de tornar o Rio de Janeiro o cartão postal da monarquia brasileira.

- 05.** (Unesp–2022) O luxo e a corrupção nasceram entre nós antes da civilização e da indústria. E qual será a causa principal de um fenômeno tão espantoso? A escravidão, senhores, a escravidão. Porque o homem que conta com os trabalhos diários de seus escravos vive na indolência, e a indolência traz todos os vícios após si.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e, 1825 *apud* SANTOS, Ynaê Lopes dos. *História da África e do Brasil afrodescendente*. 2017 (Adaptação).

A manifestação de uma das principais lideranças do país, logo após a independência política, revela a

- A) justificativa para a adoção, no Primeiro Reinado, de políticas agressivas de estímulo à imigração.
- B) disposição, majoritária nos setores que participaram do processo emancipacionista, de eliminar gradualmente a escravidão.
- C) campanha abolicionista sistemática, iniciada ainda no período colonial, dos cafeicultores paulistas.
- D) rejeição, de clara influência liberal-iluminista, da ideia de que os homens são desiguais por natureza.
- E) crítica, voltada aos setores social e politicamente hegemônicos do Brasil, à dependência do trabalho obrigatório.

- 06.** (Unesp) A primeira Constituição brasileira, de 1824, foi

- A) aprovada pela Câmara dos Deputados e estabeleceu o voto censitário.
- B) imposta por Portugal e determinou o monopólio português do comércio colonial.
- C) outorgada pelo imperador e definiu a existência de quatro poderes.
- D) promulgada por uma Assembleia Constituinte e concentrou a autoridade no Poder Executivo.
- E) determinada pela Inglaterra e estabeleceu o fim do tráfico de escravos.

PRIMEIRA REPÚBLICA E ERA VARGAS

- 01.** (Unicamp-SP–2023) Na Greve de 1917 em São Paulo, os conflitos propagaram-se a partir do Cotonifício* Crespi, com cerca de 2 mil trabalhadores; em pouco tempo,

congregaram 50 mil pessoas numa cidade de 400 mil habitantes. Entre sociedades de classes, as quais eram combativas, políticas e de identidade étnica, havia sido organizado em março daquele ano, pouco antes da eclosão da greve, o Comitê Popular de Agitação contra a exploração das crianças. Por meio de enquetes, reuniões e palestras, o Comitê procurava revelar as relações de trabalho a que os menores estavam sujeitos: jornadas extenuantes e graves acidentes. Nas notícias de jornais, era comum encontrar casos como o de José, de 12 anos, que teve o braço esmagado por uma máquina amassadeira da fábrica de biscoitos “A Fidelidade”, e Henrique Guido, de 8 anos, que teve os dedos decepados numa oficina da Barra Funda.

FRACCARO, Glaucia. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 37, n. 76, p. 76-77, 2017 (Adaptação).

*Cotonifício: *algodoaria*.

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a história do trabalho no Brasil, é correto afirmar que

- A) as mobilizações da greve de 1917 tinham por objetivo implementar a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), base legal da igualdade salarial entre homens, mulheres e crianças, reconhecida nos anos de 1990.
- B) em resposta à greve de 1917, o presidente Venceslau Brás instituiu, no ano seguinte, para a indústria brasileira, a igualdade de salário entre homens e mulheres e torna ilegal o trabalho infantil no setor têxtil de todo o país.
- C) a greve de 1917 foi impulsionada, entre outros fatores, pelos baixos salários (não obstante o cenário de alta inflação), multas contra os trabalhadores, acidentes, jornadas extenuantes e falta de regulamentação do trabalho de menores.
- D) na época da greve de 1917, o trabalho das crianças nas fábricas era considerado ilegal; o trabalho infantil foi regulamentado posteriormente por Getúlio Vargas por meio das leis trabalhistas.

- 02.** (Unicamp-SP–2021) No plano da imaginação, os asiáticos, fossem chineses ou japoneses, geravam associações contraditórias: impassíveis, teimosos, irredutíveis no preço que fixavam nas feiras livres ou em suas casas comerciais, rompendo com o estilo de barganhas e pechinchas incorporado ao dia a dia dos portugueses, sírios, libaneses, judeus, espanhóis. Ao mesmo tempo, eram associados às imagens de delicadeza, de gueixa e cerejeiras em flor, que as estampas dos calendários, os cartazes de certas peças de teatro e das óperas encartavam de divulgar.

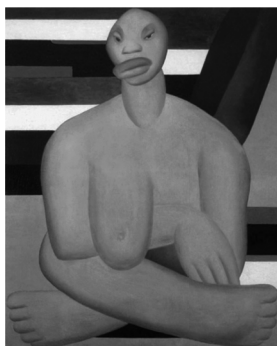
FAUSTO, Boris. *O Crime do Restaurante Chinês: carnaval, futebol e justiça na São Paulo dos anos 30*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. posição 220, edição Kindle (Adaptação).

O texto do historiador Boris Fausto traz informações sobre São Paulo dos anos 1930. A partir do fragmento, assinale a alternativa correta.

- A) A história do Brasil registra a convivência de imigrantes europeus e asiáticos, marcada por dinâmicas de assimilação e preconceito.
- B) Imigrantes europeus gozaram da mesma posição social que a população negra e ambos os grupos se adaptaram bem à vida urbana.
- C) As atividades da greve de 1917 unificaram os interesses de imigrantes asiáticos e europeus no campo e na cidade.
- D) Imigrantes asiáticos e europeus compuseram, junto com a população negra, o novo cenário cultural da democracia racial da Era Vargas.

- 03.** (Unicamp-SP-2020) Que dizer das personagens? Creio que têm a força e ao mesmo tempo a fraqueza da caricatura. Mas, pensando melhor, não poderemos também alegar em defesa do romancista que a caricatura é uma tendência reconhecida e aceita da arte moderna, principalmente da pintura? Não haverá muito de deformação na obra de grandes pintores como Portinari, Di Cavalcante e Segall – todos eles inconformados com a sociedade em que vivem?

VERISSIMO, Erico. Prefácio. In: *Caminhos cruzados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 20-21 (Adaptação).



AMARAL, Tarsila do. *A negra*. 1923. Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

A ideia de deformação aplica-se ao quadro de Tarsila e ao romance *Caminhos cruzados*, de Erico Verissimo, porque tal procedimento artístico acentua

- A) a crítica do Modernismo à violência da escravidão e às desigualdades sociais, presentes no quadro e nas personagens do romance, respectivamente.
- B) o imaginário da burguesia nacional, pois tanto as protagonistas do romance quanto a imagem da mulher negra retratam os traços característicos das reformas sociais do Estado Novo.
- C) os princípios estéticos do Movimento Modernista, pois as duas expressões artísticas apresentam-se como reflexo dos valores da elite cafeeira paulista.
- D) a moral implícita da modernidade, pois o narrador do livro e a representação do corpo negro criticam o comportamento social das personagens femininas no século XX.

- 04.** (Unesp) Analise o trecho da letra do samba “Brasil pandeiro”, de Assis Valente, composto em 1940:

Chegou a hora dessa	anda dizendo
gente bronzeada	que o molho da baiana
mostrar seu valor!	melhorou seu prato
[...]	Vai entrar no cuscuz
eu quero ver	acarajé e abará
O Tio Sam tocar pandeiro	Na Casa Branca
Para o mundo sambar	já dançou a batucada
O Tio Sam está querendo	[...]
conhecer a nossa batucada	

BRASIL pandeiro. Intérprete: Assis Valente. 1940 *apud* TOTA, Antonio Pedro. *O Imperialismo sedutor*. 2000.

Esse samba pode ser considerado um exemplo

- A) da falta de criatividade da cultura brasileira, quando comparada com padrões e ritmos musicais da tradição cultural popular norte-americana.
- B) da aproximação cultural entre Brasil e Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial e no âmbito da chamada Política da Boa Vizinhança.
- C) do esforço de divulgação da música brasileira no exterior durante o Estado Novo e em conformidade com a política varguista de rejeição a produtos culturais estrangeiros.
- D) da difusão da música brasileira no exterior, após o sucesso mundial da Bossa Nova e em meio ao esforço norte-americano de afastar a ameaça comunista da América.
- E) do reconhecimento internacional da importância cultural do Brasil no conjunto do Ocidente, no contexto da bipolaridade estratégica da Guerra Fria.

- 05.** (Unesp) Entre as manifestações místicas presentes no Nordeste brasileiro no final do Império e nas primeiras décadas da República, identificam-se

- A) as pregações do padre Ibiapina, relacionadas à defesa do protestantismo calvinista, e a literatura de cordel, que cantava os mitos e as lendas da região.
- B) o cangaço, que realizava saques a armazéns para roubar alimentos e distribuí-los aos famintos, e o coronelismo, com suas práticas assistencialistas.
- C) a liderança do padre Cícero, vinculada à dinâmica política tradicional da região, e o movimento de Canudos, com características de contestação social.
- D) a peregrinação de multidões a Juazeiro do Norte, para pedir graças aos padres milagreiros, e a liderança messiânica do fazendeiro pernambucano Delmiro Gouveia.
- E) a ação catequizadora de padres e bispos ligados à Igreja católica e a atuação do líder José Maria, que comandou a resistência na região do Contestado.

- 06.** (Unesp) Na passagem dos anos 1920 para a década seguinte, a política de valorização do café no Brasil
- A) impediu o avanço da produção de cacau, algodão e borracha, devido à concentração de recursos econômicos no Nordeste.
 - B) facilitou o deslocamento de capitais do setor industrial para o agrário, que aproveitava a estabilidade dos mercados externos para se desenvolver.
 - C) agravou a crise econômica, devido ao alto volume de café estocado e à redução significativa dos mercados estrangeiros para a mercadoria.
 - D) sustentou a hegemonia financeira da Região Nordeste, que prolongou sua liderança e comando político por mais duas décadas.
 - E) foi compensada pela estratégia governamental de supervalorização do câmbio, o que permitiu o aumento significativo das exportações de café.

PERÍODO LIBERAL- -DEMOCRÁTICO, DITADURA CIVIL-MILITAR E NOVA REPÚBLICA

- 01.** (Unicamp-SP-2023)

“Como pode um povo vivo
Viver nesta carestia
Como poderei viver
Como poderei viver
Dia e noite,
noite e dia
Com a barriga vazia
Como pode um operário
Viver com esse salário
Como pode a criança
Estudar sem comer nada”

PROGRAMA oficial do lançamento geral do abaixo-assinado pelo Movimento do Custo de Vida, 12 mar. 1978. Doc. 039_4. Fundo ECO_PRE, Centro Pastoral Vergueiro. Citado em: MONTEIRO, Thiago Nunes. *Como pode um povo vivo viver nesta carestia: O Movimento do Custo de Vida em São Paulo (1973-1982)*. São Paulo: Humanitas, 2017.

A letra anterior foi utilizada pela campanha coordenada pelo Movimento Custo de Vida, iniciado por mulheres das periferias da cidade de São Paulo, em 1978. Sobre as lutas por melhores condições de vida durante a década de 1970 na Ditadura Militar (1964-85), é correto afirmar que

- A) o Movimento do Custo de Vida foi organizado para protestar contra as políticas econômicas e sociais da Ditadura Militar que provocavam o arrocho salarial e a inflação.

- B) diante da impossibilidade de fazer protestos de rua, o Movimento do Custo de Vida teve atuação por meio de letras de músicas de duplo sentido (para driblar a censura), veiculadas no rádio.
- C) após reunir cerca de 200 mil pessoas na Praça da Sé em São Paulo em 1978, o Movimento do Custo de Vida migrou para a luta armada como resposta à repressão.
- D) as Comunidades Eclesiais de Base, instaladas nas periferias das grandes cidades e onde começou o Movimento do Custo de Vida, foram desmanteladas em 1979.

- 02.** (Unicamp-SP-2022) No Brasil, um exemplo de história que precisa ser narrada é a dos movimentos em defesa dos direitos que hoje reconhecemos como movimentos LGBTQIA+. Tais movimentos eclodiram como um ato de resistência em plena Ditadura Civil-Militar, marcada pela repressão e por ideais conservadores. Naquele contexto, a busca por visibilidade passou a ser compreendida como um dos elementos fundamentais para a conquista da cidadania. Entre outras coisas, os ativistas defendiam que os direitos políticos, sociais e civis tornam-se socialmente legítimos para os cidadãos quando envolvem o direito aos meios de comunicação e à livre expressão.

FERREIRA, Vinicius; SACRAMENTO, Igor. Editorial: Movimento LGBT no Brasil – violências, memórias e lutas. *Recis – Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde*, v. 13, n. 2, p. 234-239, abr. / jun. 2019 (Adaptação).

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta acerca da historicidade dos movimentos políticos identitários e suas estratégias políticas de ação.

- A) Esses movimentos eclodiram na segunda metade do século XX, foram perseguidos e silenciados pela Ditadura Militar e retornaram à cena pública após a instauração de um regime democrático.
- B) Por sua capacidade de obter alcance social, desde a década de 1970, as mídias são ferramentas para a construção de uma cidadania plena, sendo a busca por visibilidade, portanto, uma das estratégias de ação do movimento LGBTQIA+.
- C) O Brasil do século XX construiu-se como uma democracia racial, o que garantiu aos movimentos políticos e identitários nacionais o acesso aos direitos civis, políticos e sociais, esvaziando as agendas dos militantes LGBTQIA+.
- D) Na atualidade, a onda de crimes de homofobia e transfobia estimulam o movimento LGBTQIA+ a rever a pauta da visibilidade dos sujeitos, tornando a militância mais discreta e voltada para o espaço privado da ação dos indivíduos.

- 03.** (Unicamp-SP-2021) As feridas da discriminação racial se exibem ao mais superficial olhar sobre a realidade social do país. Até 1950, a discriminação em empregos era uma prática corrente, sancionada pelas práticas sociais do país. Em geral, os anúncios de vagas de trabalho eram publicados com a explícita advertência: “não se aceitam pessoas de cor.” Mesmo após a Lei Afonso Arinos, de 1951, proibindo categoricamente a discriminação racial, tudo continuou na mesma. Depois da lei, os anúncios se tornaram mais sofisticados que antes, e passaram a requerer: “pessoas de boa aparência”. Basta substituir “pessoas de boa aparência” por “branco” para se obter a verdadeira significação do eufemismo.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2018. p. 97.

A partir do excerto, é correto afirmar:

- A) Apesar da Lei Afonso Arinos de 1951, o racismo que existia há muitos anos no mercado de trabalho brasileiro permaneceu por meio de estratégias camufladas.
- B) A Lei Afonso Arinos de 1951 possibilitou a eliminação do racismo no mercado de trabalho do mundo da moda, que exigia a boa aparência das pessoas brancas.
- C) Em 1951, o conceito de “pessoas de boa aparência”, ditado pelo mundo da moda e reproduzido nos anúncios de vagas de trabalho, privilegiava o asseio no vestir.
- D) O racismo foi eliminado das relações sociais brasileiras somente na década de 1990, com a consolidação do conjunto de leis da democracia racial.

- 04.** (Unicamp-SP-2020) A partir da segunda metade da década de 1960, a produção de um gênero cinematográfico extravagante ganha força no Brasil: a pornochanchada. Num primeiro momento esta se mostrou como uma comédia leve, apesar de algumas cenas de nudez parcial, mas logo evoluiu para o que já era praticado pelo resto do mundo: a exploração do erotismo e da sensualidade no cinema para atender a um crescente mercado de consumo.

SOUZA, Ildembergue Leite de; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza. A transposição de mitos na intertextualidade entre Cinema e Publicidade. *Intercom, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 242-262, dez. 2014 (Adaptação).

Sobre a vida cultural no Brasil das décadas de 1960 e 1970, é correto afirmar que:

- A) O período ficou marcado pelo esvaziamento da cena cultural, com baixo dinamismo nos campos da produção teatral, musical e cinematográfica. Apenas os gêneros ligados ao erotismo se expandiram, por não serem considerados transgressores.
- B) A pornochanchada foi financiada pelo capital estrangeiro no Brasil durante o Regime Militar, pois a indústria cinematográfica, em razão dos seus altos custos, passou a ser fomentada sobretudo por empresas norte-americanas.

- C) O gênero pornochanchada pode ser considerado um movimento de contracultura por seu caráter de contestação política, através da linguagem chula, e por suas estreitas conexões com produtores culturais ligados à Tropicália.

- D) A explosão dos filmes do ciclo da pornochanchada e seu sucesso de público ocorreram em um contexto marcado, de um lado, pela revolução sexual, e, de outro, pela censura ao conteúdo veiculado no cinema e na TV.

- 05.** (Unicamp-SP-2019) A crise levaria o último governo da ditadura, chefiado pelo general João Figueiredo (1979-85), a tomar medidas drásticas. O objetivo inicial era deter a depreciação da moeda nacional, incentivar as exportações e fazer frente ao aumento do *deficit* em conta corrente. Assim, a moeda foi desvalorizada em 30% no final de 1979. A medida acentuou a desaceleração econômica, o descontrole inflacionário e o desarranjo nas contas públicas. Em 1980, a inflação batia a simbólica marca de 100% ao ano e em 1981 o país entrava em uma recessão

MARANGONI, Gilberto. Anos 1980, década perdida ou ganha? *Revista Desafios do Desenvolvimento*, São Paulo, ano 9, 72. ed. 2012 (Adaptação).

A partir do texto anterior e de seus conhecimentos sobre a Nova República no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A) A concentração de renda gerada pelo milagre econômico, as bolhas especulativas no mercado financeiro brasileiro, as flutuações no preço do petróleo e a alta internacional dos juros ao longo da década de 1970 foram elementos decisivos para a superação da crise econômica dos anos de 1980.
- B) No Brasil dos anos de 1980, a desaceleração econômica, o descontrole inflacionário e o desarranjo nas contas públicas foram acompanhados pelo silenciamento dos movimentos pelas Diretas Já e dos direitos civis, sendo essa década conhecida como a “década perdida”.
- C) A crise econômica que se instalou no Brasil a partir de meados dos anos de 1970 gerou pressão sobre o governo militar do General Figueiredo, que, em resposta, aprovou a Lei da Anistia e a Lei Orgânica dos Partidos, incentivou o movimento grevista e garantiu a realização de eleições de forma lenta, gradual e segura.
- D) A chamada década perdida no Brasil foi marcada por grave crise econômica, pela transição para o regime democrático, pela gradual normalização das instituições políticas próprias da democracia, pelo fortalecimento dos movimentos sociais e civis e pela efervescência cultural.

06. (Unesp–2020) A construção de Brasília pode ser considerada a principal meta do Plano de Metas [...]. Para alguns analistas, a nova capital seria o elemento propulsor de um projeto de identidade nacional comprometido com a modernidade, cuja face mais visível seria a arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Ao mesmo tempo, no entanto, a interiorização da capital faria parte de um antigo projeto de organização espacial do território brasileiro, que visava ampliar as fronteiras econômicas rumo ao Oeste e alavancar a expansão capitalista nacional.

MOTTA, Marly. Um presidente bossa-nova. In: FIGUEIREDO, Luciano (org.). *História do Brasil para ocupados*. 2013.

O texto expõe dois significados da construção de Brasília durante o governo de Juscelino Kubitschek. Esses dois significados relacionam-se, pois

- A) denotam o esforço de construção de um espaço geográfico brasileiro com o intuito de assegurar o equilíbrio econômico e político entre as várias regiões do país.
- B) demonstram o nacionalismo xenófobo do Governo Kubitschek e sua disposição de isolar o Brasil dos demais países do continente americano.
- C) revelam a importância da redefinição do espaço territorial para a implantação de um projeto de restrições à entrada de capitais e investimentos estrangeiros.
- D) explicitam a postura antiliberal do Governo Kubitschek e sua intenção de implantar um regime de igualdade social no país.
- E) indicam o surgimento de uma expressão arquitetônica original e baseada no modelo de edificação predominante entre os primeiros habitantes do atual Brasil.

07. (Unesp) Em meados da década de 1970, as condições externas que haviam sustentado o sucesso econômico do Regime Militar sofreram alterações profundas.

LUCA, Tania Regina de. *Indústria e trabalho na história do Brasil*. 2001.

As condições externas que embasaram o sucesso econômico do Regime Militar e as alterações que sofreram em meados da década de 1970 podem ser exemplificadas, respectivamente,

- A) pelos investimentos oriundos dos países do Leste Europeu e pelo aumento gradual dos preços em dólar das mercadorias importadas.
- B) pela ampla disponibilidade de capitais para empréstimos a juros baixos e pelo aumento súbito do custo de importação do petróleo.
- C) pelos esforços norte-americanos de ampliar sua intervenção econômica na América Latina e pela redução acelerada da dívida externa brasileira.

- D) pela ampliação da capacidade industrial dos demais países latino-americanos e pelo crescimento das taxas internacionais de juros.
- E) pela exportação de tecnologia brasileira de informática e pela recessão econômica enfrentada pelas principais potências do Ocidente.

08. (Unesp) No presidencialismo, a instabilidade da coalisão pode atingir diretamente a Presidência. É menor o grau de liberdade de recomposição de forças, através da reforma do gabinete, sem que se ameacem as bases de sustentação da coalisão governante. No Congresso, a polarização tende a transformar “coalizões secundárias” e facções partidárias em “coalizões de veto”, elevando perigosamente a probabilidade de paralisia decisória e consequente ruptura da ordem política.

ABRANCHES, Sérgio Henrique H. de. *Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro*. Dados, 1988.

Os impasses do chamado “presidencialismo de coalizão” podem ser identificados em pelo menos dois momentos da história brasileira:

- A) Nas sucessivas Constituintes realizadas entre 1934 e 1946 e na instabilidade política da chamada Primeira República.
- B) Nas dificuldades políticas enfrentadas no período de 1946 a 1964 e nas crises governamentais da chamada Nova República.
- C) Na reforma partidária do final do Regime Militar e na pulverização dos votos populares nas eleições presidenciais de 1989 e 1998.
- D) Na crise final do Segundo Império e no fechamento político provocado pela implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas.
- E) Nas críticas à Política dos Governadores implementada por Campos Sales e no golpe militar que encerrou o governo de João Goulart.

GABARITO

Introdução à História, História Antiga e Medieval

01. D	06. D
02. A	07. B
03. C	08. D
04. C	09. B
05. B	10. C

Mundo Moderno e Crise do Antigo Regime

01. C
02. A
03. C
04. A
05. B
06. A
07. E
08. E
09. D
10. C
11. A
12. B

Mundo Contemporâneo I: do Imperialismo às Grandes Guerras

01. A
02. D
03. C
04. C
05. D
06. E
07. A
08. E
09. B
10. E
11. C

Mundo Contemporâneo II: da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial

01. B
02. D
03. B
04. B
05. B
06. D
07. D
08. C
09. A
10. E

A América Portuguesa, a Espanhola e a Inglesa

01. B
02. B
03. A
04. D
05. A
06. C
07. B
08. C
09. D
10. A
11. C
12. A
13. D
14. E
15. B
16. D

Brasil Império

01. D
02. B
03. C
04. C
05. E
06. C

Primeira República e Era Vargas

01. C
02. A
03. A
04. B
05. C
06. C

Período Liberal-Democrático, Ditadura Civil-Militar e Nova República

- | | |
|-------|-------|
| 01. A | 05. D |
| 02. B | 06. A |
| 03. A | 07. B |
| 04. D | 08. B |